

LAT 1729

INFOBILA

BIBLIOTECA



CENTRO UNIVERSITÁRIO
DE INVESTIGAÇÃO
BIBLIOTECOLÓGICA

Qm 7

BIBLIOTECA NACIONAL

*Memória
e Informação*

LAT 1729

INFOBILA

BIBLIOTECA



CENTRO UNIVERSITÁRIO
DE INVESTIGAÇÃO
BIBLIOTECOLÓGICA

BIBLIOTECA NACIONAL

*Memória
e Informação*

INFOBILA

BIBLIOTECA NACIONAL

BIBLIOTECA NACIONAL

*Memória
e Informação*

Rio de Janeiro - 1990

ISBN 85-7017-066-1

Projeto Gráfico: Joaquim Marçal F. Andrade
Diagramação: Cláudia Deveza

Biblioteca Nacional (Brasil).

Biblioteca Nacional : memória e informação. -
Rio de Janeiro : A Biblioteca, 1990.
64 p. : il. ; 20 cm.

Catálogo da exposição comemorativa dos 180 anos
da Biblioteca Nacional.
ISBN 85-7017-066-1 (broch.)

1. Biblioteca Nacional (Brasil) - Exposições.
2. Biblioteca Nacional (Brasil) - Publicações -
Exposições. I. Título.

CDD 016.025120981

Biblioteca Nacional
Av. Rio Branco, 219
20042 - Rio de Janeiro - RJ

Impresso no Brasil

SUMÁRIO

Apresentação 9

Introdução 11

Nota Explicativa 18

Anais da Biblioteca Nacional 19

Coleção Documentos Históricos 39

Coleção Rodolfo Garcia 41

Publicações Avulsas 43

Catálogos 53

APRESENTAÇÃO

A Biblioteca Nacional, neste 29 de outubro de 1990, está completando 180 anos de serviço à cultura e à informação. Como prenúncio e aurora da nacionalidade já prestes a eclodir em sua independência política, ela se faz a partir de um núcleo de livros e documentos trazidos para o Rio de Janeiro pela corte portuguesa, impelida pelo vendaval político provocado por Napoleão, e de um gesto generoso do Príncipe Regente, que abre aos estudiosos os tesouros documentais de sua Real Livraria. De um acervo histórico e de um decreto liberal do Regente, nasceu esta que é hoje a 8ª biblioteca nacional do mundo, razão de nosso orgulho e de nossas constantes preocupações.

Não querendo, a pretexto da festa, oferecer às autoridades da área da Cultura e a nossos amigos, freqüentadores e visitantes, mais uma exposição de preciosidades bibliográficas e iconográficas como mera curiosidade, decidimo-nos a buscar uma forma de mostrar como a Biblioteca Nacional, ao longo de seus 117 anos de produção editorial e gráfica, vem colocando à disposição de leitores, pesquisadores e estudiosos, através de suas publicações seriadas ou avulsas, a riquíssima coleção de documentos pertencente a seu acervo.

Do mesmo modo que cumpre à Biblioteca Nacional captar e preservar a produção editorial e hemerográfica brasileira através de dispositivos legais, que estão a exigir atualização e meios de fazê-los cumprir a contento, cabe-lhe também difundir a informação contida nesses veículos de comunicação, democratizando sempre mais os meios de aquisição de conhecimento e busca da verdade.

Quantos documentos do maior interesse para nossa História, para a da comunidade de língua portuguesa e mesmo para a Civilização estariam praticamente desconhecidos do grande público, tivesse-os a Biblioteca Nacional apenas guardado avaramente sem os trazer a lume por meio de suas publicações? Basta lembrar que a **História do Brasil**, de Frei Vicente do Salvador, concluída em 1627, segundo o ilustre historiador Capistrano de Abreu, só pôde ser integralmente conhecida através de sua publicação no volume 13 dos **Anais da Biblioteca Nacional**, no ano de 1888.

Esse programa de divulgação de seus valiosos textos, a Biblioteca Nacional o inicia em 1873, com a publicação em volume avulso do poema **A Prosopopéia**, de Bento Teixeira

e, logo a seguir, em 1876 do primeiro número dos **Anais da Biblioteca Nacional**, quando dirigia a Casa Benjamin Franklin Ramiz Galvão, Barão de Ramiz Galvão. A coleção dos **Anais** já se encontra em seu 106º número.

Nesta exposição “Biblioteca Nacional: Memória e Informação”, procuramos mostrar, lado a lado, o documento original e sua edição ou o texto que foi gerado a partir dele.

Para que se tornasse exequível o projeto desta Exposição, pudemos contar com o apoio especial do Departamento Nacional do SENAI que, além de nos fornecer o papel necessário, tomou a si os encargos gráficos deste Catálogo da Exposição “Biblioteca Nacional: Memória e Informação”, dos convites e dos cartazes de divulgação da solenidade comemorativa dos 180 anos da Biblioteca Nacional e dos 80 anos do prédio que hoje a abriga. Agradecemos, pois, o decisivo auxílio que nos prestou o SENAI.

Foi-nos indispensável também o apoio da Fundação Nestlé de Cultura na contratação de serviços técnicos para execução do Catálogo e montagem da Exposição. Nossos agradecimentos à Fundação Nestlé de Cultura, sempre a nosso lado.

Para dar maior abrangência às comemorações desta data, estamos contando também com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — EBCT, que lança aqui, nesta tarde festiva, o selo comemorativo dos 180 anos da Biblioteca Nacional e os do centenário de nascimento de Oswald de Andrade e Guilherme de Almeida.

Queremos também deixar registrada neste Catálogo a participação do Coral da Universidade Federal Fluminense, sob a regência da Professora Marly de Mattos Villela. Somos gratos pela generosa disponibilidade com que nosso convite foi recebido.

Que possamos manifestar nossa gratidão à empresa M. Chandon, que tão prontamente acolheu nosso pedido e veio regar com o vinho da alegria os esforços da equipe da Biblioteca Nacional para que esta data fosse condignamente celebrada.

RONALDO MENEGAZ
Diretor da Biblioteca Nacional

INTRODUÇÃO

O enriquecimento da Biblioteca Nacional, acrescido ao núcleo primeiro, a Real Biblioteca, transportada para a sede da monarquia portuguesa no Rio de Janeiro em 1810, foi paulatino e se prolonga até os nossos dias. A permanência no Brasil do conjunto após a Independência não foi gratuita nem presenteada como freqüentemente se repete. Deveu-se a entendimentos diplomáticos que culminaram na Convenção Adicional ao Tratado de Amizade e Aliança de 29 de agosto de 1825, entre El-Rei o Senhor Dom João VI e Dom Pedro I, Imperador do Brasil (veja-se “Subsídios para a História da Biblioteca Nacional”. In: **Anais da Biblioteca Nacional**, v. 101, p. 123-44, 1981.).

A partir de então, registra a história da Instituição a preocupação de seus vários dirigentes em reunir material diversificado para melhor prover o maior centro da memória brasileira com documentação, sobretudo voltada para os diversos aspectos da cultura e civilização. Além da aquisição através de contribuição legal e da compra de coleções de obras raras em leilões e em centros de comércio livreiro na Europa, também foram contratados pesquisadores que se debruçaram sobre os papéis e cartapácios guardados nos arquivos de instituições do velho continente, copiando e enviando documentação, posteriormente objeto de estudo e levantamento nas várias publicações que vêm sendo editadas. Atualmente o desenvolvimento da tecnologia permite que, através de processos reprográficos, se possa dispensar o copista intermediário, recebendo a Instituição inúmeros rolos de microfilme para a leitura da cópia fotografada diretamente do original. Assim, a preservação da memória se moderniza e facilita a pesquisa aos usuários, além de possibilitar a guarda de maior volume de documentos.

“Ao bibliotecário compete: “10º Dirigir os Annaes da Biblioteca Nacional, revista periódica onde deverão ser publicados manuscritos interessantes da Biblioteca, e trabalhos bibliográficos de merecimento, compostos pelos empregados da repartição, ou por indivíduos estranhos a ela” — Decreto 6.141, de 24 de março de 1876, (In: **Annaes da Bibliotheca Nacional**, v. I, 1876.).

É, graças à determinação do Diretor Ramiz Galvão, incluída no Regulamento da Bi-

biblioteca, que se inicia a divulgação dos acervos acumulados nas estantes e arcazes da então cinqüentenária Instituição.

Desta data em diante a publicação vem, anualmente, levando ao conhecimento do público interessado e pesquisadores nacionais e estrangeiros, estudos baseados nas peças raras, únicas e preciosas sob a guarda das várias Divisões que compõem a Biblioteca Nacional.

Os **Anais da Biblioteca Nacional** constituem inestimável repositório para os que se dedicam à pesquisa. Dentre os mais importantes e alentados artigos divulgados através da centenária publicação destacam-se: a **Coleção Camoneana da Biblioteca Nacional**, levantamento do expressivo conjunto bibliográfico então existente no acervo, no ano de 1876; **Noel Garnier. Cinco Estampas Ainda não Descritas** — pesquisa realizada pelo chefe da 3.^a Seção (hoje Divisão de Iconografia) na qual pela primeira vez é levado ao conhecimento público a existência das estampas do gravador francês, do século XVI, ignoradas até pela própria Bibliothèque Nationale de Paris, conforme atesta a correspondência publicada no volume I; **O Conde da Barca e seus Escritos** resume a vida e publicações de um dos mais importantes membros do governo real, embaixador e ministro português e colecionador, consistindo seus vários conjuntos de raridades numa das mais valiosas incorporações ao acervo da Real Biblioteca ocorrido após sua morte no Rio de Janeiro em 1819; o monumental **Catálogo da Exposição de História do Brasil**, constituído de dois volumes e um suplemento, a mais completa bibliografia brasileira até hoje publicada, datada de 1881; o **Inventário de Documentos Relativos ao Brasil**, existentes no então denominado Arquivo de Marinha e Ultramar, atualmente Arquivo Histórico Ultramarino de Portugal — relaciona milhares de documentos que dizem respeito à administração da colônia portuguesa na América, conjunto distribuído em vários volumes dos ANAIS; **Inventário dos Documentos Históricos do Arquivo da Casa Imperial do Brasil no Castelo d'Eu na França** — arrola a documentação pertencente ao ramo dos Bragança e Habsburgo, origem da monarquia brasileira que atualmente se encontra depositada no Museu Imperial de Petrópolis; documentos relativos ao Tratado de Madrid 1750, apresentando as gestões e trajetória política e diplomática dos importantes entendimentos havidos entre Portugal e Espanha que, por este instrumento diplomático, fixou as raías da configuração atual do Brasil; as relações de catálogos de documentos sobre o Brasil dos estados da Federação,

já tendo sido divulgados os referentes aos acervos de manuscritos originais e cópias (de documentos encontrados nos arquivos europeus); atualmente já estão publicados os referentes à Bahia, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo; **Revert Henri Klumb, Fotógrafo da Família Imperial Brasileira**, material inédito do qual pela primeira vez se dá notícia, constituindo preciosa coletânea de fotografias integrantes da Coleção Dona Thereza Christina Maria; os catálogos dos **Folhetos da Coleção Barbosa Machado**, correspondendo a oito alentados tomos do v. 92 dos **Anais da Biblioteca Nacional**, valorosa coleção doada ao Rei de Portugal, D. José I, no ano de 1760 — separados por séries —, abrangendo variados assuntos quais sejam: aplausos dos anos dos reis e rainhas e príncipes de Portugal, notícias militares, elogios fúnebres, epitalâmios, notícias genealógicas, sermões gratulatórios, de exéquias, de nascimentos, etc.; **Subsídios para a História da Biblioteca Nacional**, levantamento que vem sendo publicado por etapas, retraza a trajetória administrativa e cultural; os catálogos de raridades bibliográficas, aos poucos recuperados através da modernização dos trabalhos técnicos de identificação e catalogação de peças dos séculos XVI e XVII; o epistolário de Luís dos Santos Marrocos, cartas escritas do Rio de Janeiro a seus familiares em Lisboa, “novidades e miudezas, a par de muito mexerico noticioso e informativo que, com o tempo, serve para alumiar os desvãos da história, mais útil muitas vezes que o documento oficial, pragmático e circunspecto por natureza”, é um importante relato dos anos em que permaneceu no Rio de Janeiro a corte portuguesa, 1808-1821; as conferências que tiveram lugar nesta casa de cultura foram também publicadas nos ANAIS. Destaca-se o ciclo de estudos sobre a Amazônia, da maior atualidade e que reúne informações de especialistas e historiadores ligados à região, cujas palestras foram realizadas no recinto da Instituição, no ano de 1979.

Na sequência do gerenciamento administrativo, outras espécies de publicações começaram a ser editadas paralelamente aos ANAIS. Assim, o **Boletim Bibliográfico**, iniciado em 1886, com periodicidade variável e algumas interrupções, vem se sucedendo com o objetivo de registrar a entrada no acervo de monografias e publicações periódicas publicadas no Brasil, constituindo-se numa fonte de informação determinada pelo Decreto 1.825, de 20 de dezembro de 1907, e atualmente transformado na **Bibliografia Brasileira**; está sendo impressa por computador, desde o ano de 1984. Destaca-se neste conjunto o **Catálogo de Teses**, cujo objetivo é informar sobre as monografias inéditas, objeto de defesa de tese em universidades brasileiras; o volume publicado

reporta-se às teses de Ciências Humanas e Sociais.

A **Coleção Documentos Históricos** teve início em 1928, destinada à divulgação dos textos pertencentes à Divisão de Manuscritos. Nos cento e dez volumes publicados são apresentadas na íntegra peças da maior valia para o conhecimento da história pátria, transcritas dos códices manuscritos originais e dos mandados copiar nos arquivos europeus por pessoas contratadas pelo governo. Interrompido em 1955 por razões independentes da vontade de seus administradores apresenta, através de leitura paleográfica, textos de documentos referentes à administração colonial, tais como correspondência dos Vice-reis, mandados, provisões, doações, alvarás, patentes, sesmarias, regimentos, consultas ao Conselho Ultramarino, julgamento de revolucionários em 1817, enfim, reúne documentário que espelha o dia-a-dia do processo construtivo de uma futura nação livre.

A **Coleção Rodolfo Garcia**, iniciada em 1966, tem esse título em homenagem a um dos mais respeitáveis historiadores que já dirigiram esta Casa. As duas séries, textos e bibliografias e catálogos, foram reunidas unificando a numeração que já alcança a expressiva soma de vinte e cinco trabalhos. Dentre tantos destacam-se: **Jornada dos Vassalos da Coroa de Portugal**, cuja obra impressa originalmente no ano de 1625, história a defesa da Bahia contra os holandeses no ano de 1624; **Le Grand Théâtre de l'Univers**, um levantamento acima de sete mil estampas, reunindo coleção de vistas e paisagens de países europeus organizada até 1741 e composta de gravuras recortadas de livros impressos até aquela data, pertencentes à coleção do Conde da Barca; **Bibliografia do Folclore Brasileiro**, levantamento de monografias sobre um tema de grande interesse para sociólogos; **O Conto Brasileiro e sua Crítica**, abrangendo o período de 1841-1974, importante para os estudos de literatura brasileira; **Brasil 1900-1910**, reunião de artigos de vários historiadores sobre aspectos culturais e sociais da capital brasileira, no período eferescente de sua transformação urbanística, onde se insere a construção do prédio em que se acha atualmente a Biblioteca Nacional; **Quinhentistas Portugueses da Biblioteca Nacional** relaciona, através de tratamento bibliográfico padronizado, os exemplares de impressos do século XVI, existentes na Divisão de Obras Raras — dentre as muitas obras citadas há exemplares únicos; **I Repertório Nacional de Obras Raras** — trabalho de colaboração entre várias instituições —, pretende reunir em uma única publicação as referências bibliográficas de livros impressos nos

séculos XVI-XVIII existentes em muitas bibliotecas brasileiras.

Os catálogos de exposições realizadas na Biblioteca Nacional desde 1880 constituem inestimáveis conjuntos de informações e têm sido publicados para registrar as efemérides marcantes ou para complementar programas de difusão cultural — desde folhetos a alentados volumes — e neles divulgam-se a diversidade e a riqueza de um acervo que, no fim deste segundo milênio, já alcança o expressivo número de cinco milhões de peças, abrangendo material diversificado; manuscritos, mapas, estampas, fotografias, partituras musicais, discos, microfilmes, jornais, revistas, etc.

Citam-se entre muitos: **Catálogo da Exposição de História do Brasil** — a mais completa coleção bibliográfica brasileira publicada até a presente data; **Camoniana da Biblioteca Nacional** — registra os exemplares das várias obras e edições do mais importante poeta da língua portuguesa; **Catálogo da Exposição Permanente de Címélios**, selecionando exemplares raros, únicos e preciosos que eram expostos nas seções que compunham a Biblioteca Nacional; **A Caricatura na Imprensa do Rio de Janeiro**, exaustivo levantamento compulsado nos jornais satíricos da coleção hemerográfica da Instituição; **Literatura Musical**, organizada pela Divisão de Música e Arquivo Sonoro como também o **Catálogo de Edições Raras de Obras Musicais**, que expuseram parte de um acervo especializado, único do Brasil; **Centenário de Artur Azevedo**, marcando a efeméride; **Catolicismo no Brasil**, mostra realizada por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional, que teve lugar no ano de 1955; **Centenário do Diário Oficial**, onde se apresenta nos cem anos do periódico governamental todos os atos exarados pelos poderes executivo, legislativo e judiciário. Já são em número de cento e cinco catálogos publicados, espelhando nas mostras apenas parte substancial dos vários acervos e cujo trabalho implica numa preparação demorada de pesquisa, seleção e montagem, para a reconstituição de épocas, personagens ou temas.

Não se pode deixar de fazer referência às publicações avulsas, isto é, edições de obras básicas não incluídas nas coleções anteriormente mencionadas. Destacam-se neste bloco: a **Prosopopea**, de Bento Teixeira Pinto, que, embora nascido em Portugal, é considerado o primeiro poeta brasileiro, pois decorreu sua vida no Brasil; a **Arte da Gramática da Língua mais Falada na Costa do Brasil**, escrita pelo venerável Padre José de Anchieta e publicada pela primeira vez no ano de 1595. Trata-se de um precioso auxiliar para o conhecimento da língua tupi, ferramenta indispensável aos missionários jesuítas.

tas; os **Autos da Devassa da Inconfidência Mineira**, nos quais todos os acontecimentos ligados à conjuração de 1789, conforme constam dos autos, são reunidos em volumes e abrangem desde a prisão dos conjurados, as testemunhas e interrogatórios, até a sentença final. Servem para o conhecimento em profundidade de um dos mais marcantes episódios de nossa formação; o **Catálogo de Incunábulo da Biblioteca Nacional** reúne a citação de obras impressas antes do ano de 1500. Objeto de estudo científico, com descrição minuciosa de cada volume, cuja impressão é de extremo cuidado pois foi necessário incluir várias notações tipográficas apenas utilizadas no século XV. Obra muito apreciada pelas bibliotecas européias que guardam tais raridades. De alguns exemplares só são conhecidos os da coleção da Divisão de Obras Raras desta Biblioteca Nacional.

Grande atração exerce no público a publicação de álbuns ilustrados que registram aspectos, costumes e paisagens brasileiras. Dentre muitos, destacam-se: **Saudades do Brasil**, litografias preparadas a partir dos desenhos feitos pelo Cônsul da Prússia J. C. Therman, cuja primeira edição é de 1835 — a reimpressão data de 1949; os **Beija-Flores do Brasil**, reprodução feita a partir dos desenhos originais do ornitólogo J. C. Descourtils; os **Riscos Iluminados de Figurinhos de Brancos e Negros dos Usos do Rio de Janeiro e do Serro do Frio**, aquarelas do oficial português Carlos Julião, que esteve no Brasil por volta de 1775; **Lembrança do Brasil**, álbum de costumes do Rio de Janeiro, impresso em litografia na firma Ludwig and Briggs com reprodução em 1970; a **Oficina Tipográfica, Calcográfica e Literária do Arco do Cego**, Lisboa, reunindo juntamente com o estudo sobre a oficina em Portugal dirigida pelo frade brasileiro José Mariano da Conceição Veloso, uma série de cinquenta pranchas gravadas em cobre, estampas impressas a partir das chapas de cobre existentes no acervo da Biblioteca Nacional; **Plantas Fluminenses**, desenhadas do natural por Muzzi, para a obra de botânica do já referido Frei Veloso; o **Canto Encomiástico** de Diogo P. R. de Vasconcelos, reproduzindo um dos mais valiosos cimélios da Instituição, em fac-símile, e o estudo correspondente ao texto e estampas. De todos os citados apenas o último ainda não está esgotado.

Embora as citações referentes às publicações editadas e publicadas pela Biblioteca Nacional não tenham sido todas aqui mencionadas, reportamos os interessados aos dois trabalhos que constituem o referido levantamento completo: **Publicações da Bibliote-**

ca Nacional já na sua segunda edição com a terceira em preparo e o volume 100 dos ANAIS que constitui um minucioso índice dos noventa e nove primeiros volumes da centenária publicação.

Na esteira das atividades culturais da Biblioteca Nacional, a presente mostra aponta alguns dos mais interessantes exemplos do trabalho realizado por seus funcionários e colaboradores. Trabalho que implica em maior conhecimento do acervo ultrapassando a simples elaboração de dados que compõem uma indicação bibliográfica para os catálogos. Ler e saber selecionar, dosar, analisar, descrever, comparar, retratar, reproduzir, caracterizar, relatar, narrar, particularizar fazem parte de um longo processo de aperfeiçoamento no dia-a-dia de trabalho. Processo este que se vem avolumando no correr de tantos decênios, conseqüência do acréscimo de informações que se foram incorporando aos primeiros núcleos bibliográficos.

A série de responsáveis por este processo, nos cento e oitenta anos de existência organizada, já foi historiada no volume 104 dos ANAIS. Somem-se a estes dirigentes os funcionários que, de uma forma ou de outra, deixaram registradas nos milhares de páginas impressas a participação cultural da Instituição no processo de aperfeiçoamento de nosso povo.

Reverenciamos a cada um e a todos que ajudaram a construir esta Biblioteca Nacional — o maior monumento da memória nacional. Pelas atividades que exerceram, pelo cuidado com que custodiaram tantas preciosidades, nosso respeito profissional; nosso agradecimento pelos conhecimentos que nos legaram, abrindo caminho para que, decorridos cento e oitenta anos, se possa apresentar às gerações presentes realizações pro-fícuas que, sem o esteio do que foi anteriormente realizado, teriam sido inviáveis.

LYGIA DA FONSECA FERNANDES DA CUNHA
Chefe do Departamento de Referência Especializada

NOTA EXPLICATIVA

A apresentação dos itens deste catálogo considerou: o documento original; a informação bibliográfica; a importância da peça, apreciada em seu contexto histórico documental; a organização, em ordem cronológica, por tipo de publicação.

ANAIIS DA BIBLIOTECA NACIONAL

SÉCULO XV

BIBLIA. Latim (Moguncia). Mainz Joannē fust civē et Petrū Schoiffer 1462. In vigilia assumpçõis gl'ose virginis marie.

In: *A BIBLIA de Moguncia. 1462. Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, v.1, p. 335-43, 1876.*

A reunião dos textos bíblicos escritos durante séculos em grego, cirílico, hebraico, latim e outras línguas, "constitui uma fonte de revelação que exprime com fidelidade tudo o que pertence à substância da palavra de Deus, escrita pelos agiografos".

São inúmeras as versões que têm sido feitas em todos os séculos e em todos os países e idiomas e a Igreja Católica recomenda a leitura e meditação deste livro "todo escrito para nosso ensino" (São Paulo. Rom. XV, 4). Primazia dentre todas as versões da Bíblia cabe à latina, conhecida sob o nome de Vulgata feita na sua quase totalidade por São Jerônimo.

Segundo o Concílio de Trento, que se desenvolveu no reinado dos Papas Paulo III, Giulio III e Pio IV (1545-1563) os livros da Bíblia são setenta e três e podem ser enumerados como históricos, didáticos e proféticos. Estes têm duas grandes partes: o **Antigo Testamento**, com quarenta e seis livros, que contam a história da aliança contraída por Deus com Abraão e seu povo, as condições e leis dessa aliança, anunciação e prepara a vinda do Redentor da Humanidade; e o **Novo Testamento**, que expõe o histórico da nova aliança contraída por Jesus Cristo com os homens, e sancionada com seu sangue, e as principais condições e leis desta aliança.

Com a invenção dos tipos móveis por Gutemberg, é impressa a primeira Bíblia, em 1455. Daí por diante, este livro sagrado é a obra mais divulgada através de processos gráficos.



Guarda a Biblioteca Nacional entre seus mais preciosos cimélios a Bíblia, chamada de Mogúncia, impressa em 1462 por Fust e Schoeffer, antigos sócios de Gutemberg na nova arte. Exemplar impresso sobre pergaminho, duas colunas por página, capitais decoradas à mão. Está no final do volume 2 o colofão, isto é, a informação sobre lugar, impressão e data da publicação, acompanhado da marca tipográfica dos dois impressores. A Biblioteca Nacional possui dois exemplares desta preciosa Bíblia, um dos quais traz o recibo de venda no valor de 40 escudos, passado em 1470, ao sábio Guilherme de Tourneville, arcipreste e cônego em Angers.

SÉCULO XVI

COPIA der Newen Zeytung auss Presillg Landt. [s.l. : s.n.] “não paginado”.

In: SCHULLER, Rodolpho. R. *A Nova Gazeta do Brasil (Newen Zeytung auss Presillg Landt) e sua origem mais provável. Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, v. 33, p. 115-37, 1915.



A primeira edição da Nova Gazeta do Brasil é raríssima conhecendo-se, apenas, seis exemplares. Trata-se de uma impressão da carta manuscrita enviada aos riquíssimos comerciantes da Alemanha, os Fugger, que tinham negócios de importação de açúcar na Ilha da Madeira. Escrita no ano de 1514, esta carta de um agente comercial dos Fugger informa sobre a chegada de um navio do Brasil, descreve a recém-descoberta “Terra do Brasil” e dá notícias sobre o Rio da Prata.

Muitos historiadores, em vista da importância das informações coligidas no cimélio, têm-se debruçado sobre o raríssimo folheto que mereceu análises e comparações dos poucos exemplares, para efeito de identificar a toponímia e a data de publicação, o que só foi obtido após ter sido encontrado no arquivo dos Fugger a carta original manuscrita. Esta carta mereceu divulgação através da “Gazetta”, nome que tinham as publicações de notícias no século XVI anteriores às publicações periódicas.

O precioso folheto está inserido numa coleção de fascículos impressos, todos até o primeiro quartel

do século XVI e originários de um convento dos padres Franciscanos de Bolsana, no Tirol, cujo ex-líbris ocorre na parte interna da capa em madeira, recoberta de couro lavrado — encadernação da época.

O TRIUNFO da Galatea, segundo Rafael Sanzio. [s.d.] Nigelo (cópia invertida de Marco Antonio Raimondi), 88 × 62.

In: BRUM, J. Z. Menezes. Dos nigellos. Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, v. 1, p. 142-9, 1876-1877.

Nigelar: arte de gravar sobre lâminas de metal — prata ou ouro. Na Idade Média utilizadas em ornamentos de igreja, jóias, punhos de espada, etc. A prova sobre papel da gravação em placa de prata ou ouro era feita com o objetivo de acompanhar as várias etapas do trabalho de ourivesaria que, após a definição das áreas de desenho, seriam recobertas com esmalte. Este é o tratamento utilizado pelos ourives desde a Idade Média. São extremamente raros os nigelos, pois sendo apenas um controle do trabalho mais importante — a gravação no metal — não se preocupavam os ourives em guardá-los. Nos nigelos se encontra a origem da arte de gravar a buril que tem seu apogeu a partir do século XVI na Itália. Possui a Divisão de Iconografia apenas um exemplar destas estampas “Triunfo Galatea” — assunto de um célebre quadro de Rafael, copiado por Marco Antonio Raimondi, artista do século XVI ativo em Roma.

A cena mitológica se reporta ao momento em que Galatea, ninfa marinha, escapa da inveja de Polifemo, protegida pelo Amor e conduzida numa grande concha puxada por golfinhos, acompanhada de Tritões e Nereidas. Segundo os catálogos especiais de identificação de estampas antigas conhece-se apenas quatro exemplares, podendo-se acrescentar à relação mais o exemplar existente na Divisão de Iconografia.



“TERLADO de culpas e autos que ho Senhor bispo mandou fazer de Joanano Cojnta monsjor de boles asj das culpas que vierão de São Vicente tiradas pelo vigairo da dita capitania, como das mais que se aqui tirarão e forão perguntadas pelo dito auto. e os ditos terlados são os que ao diante se seguem.” [...] Lisboa: 1560-1564. 239 p. Cópia.

“DIZ Jehouanan des Boulez que com muito detrimento de sua pessoa e perdimento de sua fazenda fez na terra do brasil muitos serviços a el rei, en especial preseruando a capitania de são Vicente dos imigos e dando ardil e modo de se tomar a fortaleza do rio de Janeiro que hum caualheiro francês leuantado do reino tinha feita (...)” Lisboa: 1564-1566. 34 p. Cópia.

In: PROCESSO de João de Bolés e Justificação requerida pelo mesmo (1560-1564). Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, v. 25, p. 216-308, 1904.

Os Autos da Inquisição, processo nº 1586 da Torre do Tombo, em Lisboa, registram o comportamento do francês Jehan de Bolez acusado de ser judeu e avesso às práticas da religião. Testemunhas da época em que viveu no Brasil, 1555, são unânimes em declará-lo hostil ao catolicismo, o que concorreu para o estabelecimento de sua culpa.

Em sua justificação declara possuir terras na Capitania de São Vicente e ter vindo ao Brasil a chamado de Villegaignon, para investigar uma revolta dos colonos franceses contra o seu dirigente. Os fatos registrados no processo documentam as primeiras épocas da instalação dos franceses no Rio de Janeiro (1555) e as divergências entre católicos e protestantes na recém-fundada França Antártica.

SÉCULO XVII

GERRITSZ, Hessel. **Extratos de jornais e notícias dos marinheiros holandeses e portugueses sobre a navegação nas Antilhas e Costa do Brasil.** Compreende extratos das viagens feitas por Jan Baptista Syens de Amsterdam — 1660, Claes Adriaensen Lluyt de Ackerboot — 1610, Dick Somonsen — 1627, Pieter Prateise Heyn, Jansen de Groningen e informações coligidas por Kilian de Reusselaer de alguns naturais do Brasil sobre as suas ostes. 1627. 74 p. il. Original.

In: GERRITSZ, Hessel. Journaux et nouvelles tirées de la bouche de marins hollandais et portugais de la navigation aux Antilles et sur les cotes du Brésil. Trad. de E. J. Boudam. Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, v. 29, p. 97-180, 1909.

Manuscrito holandês no qual Hessel Gerritsz coligiu, no ano de 1629, informações obtidas em roteiros e diários de marinheiros e traficantes que viajaram na costa das Américas Central e do Sul entre 1626-1627. Apresenta os contornos do continente e os acidentes geográficos com distâncias e latitudes. No que se refere ao Brasil, abrange a costa desde o Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia. Há, também, importantes referências a subordinação à Companhia das Índias Ocidentais, que já estava interessada na conquista do norte do Brasil desde 1624 (em Salvador) e 1626 (em Pernambuco). O Conjunto original, intitulado "Diários e Notícias obtidos da boca de marinheiros holandeses e portugueses sobre a navegação das Antilhas e costa do Brasil", ocorre traduzido para o francês nos Anais da Biblioteca Nacional, v. 29.

IL GUERCINO, Giovanni Francesco Barbieri, chamado, **Paisagem com danças de pastores e Apolo no carro celeste, precedido da Aurora.** [s.d.]. Desenho a pena e aguada, 0,183 × 0,237.

PALMA, Jacopo, il Giovine. **Mulher prendendo homem.** [s.d.]. Desenho a lápis preto, pena e aguada, 0,095 × 0,044.

TIBALDI, Pellegrini, chamado Pellegrino e Pellegrino de Bolonha. **Tocador de flauta dupla.** [s.d.]. Desenho a pena e aguada, com toques brancos, 0,199 × 0,199.

In: DESENHOS italianos na Biblioteca Nacional. Anais da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, v. 79, p. 3-20, 1959.

O Arquiteto José da Costa e Silva, trabalhando para o governo português, se transfere para o Brasil trazendo todos os seus pertences. Ressalta na preciosa documentação que reuniu abrangendo desenhos arquitetônicos, mapas, cerca de 269 desenhos originais adquiridos na ocasião de sua viagem à Itália, no ano de 1795. Em Bolonha, privou dos círculos artísticos, tornando-se membro da famosa Academia San Lucas.

Como outras tantas coleções particulares, também esta, após a morte de seu proprietário, acabou incorporada à Real Biblioteca. Desde o ano de 1818 encontra-se a coleção de desenhos originais de artistas italianos dos séculos XVII e XVIII sob a guarda desta Biblioteca Nacional que, em duas oportunidades, divulgou parte do conjunto em exposições temporárias.



“HISTORIA do Brasil Por Frey Vicente do Salvador. Em que se tracta do descobrimento do Brazil, costumes dos naturaes, aves, peixes, animais do mesmo Brazil.” Bahia, 1624. Cópia.

In: VICENTE DO SALVADOR, frei. Historia do Brasil; em que se trata do descobrimento do Brasil, costumes dos naturaes, aves, peixes, animais do mesmo Brasil. Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, v. 13, 26 p. 1888.

Cotejo ao se providenciar a impressão, feita no ano de 1887-88, com notas do erudito historiador Capistrano de Abreu. Segundo este, a parte histórica está pouco desenvolvida, os fatos narrados já eram conhecidos exceto os que se referem às Capitanias de Pernambuco e Itamaracá — “Cabe ao frade baiano a glória de ser o primeiro brasileiro que escreveu os anais de sua Pátria”.

A cópia ora exposta deve ser a de João Francisco Lisboa, escritor maranhense que se achava em Portugal encarregado pelo governo brasileiro de colher cópias de documentos relativos à história Pátria.

HISTORIE ofte Iaelijck Verhael van de Verrichtinghen der Geoctroyeerde West-Indische Compagnie. ze dert haer begin tot het eynde van't jear sesthien-hondert ses-en-dertich. Leyde: Tp Bonaventuer ende Abraham Elzevier, 1644.

In: LAET, Joannes de. Historia ou Annaes dos feitos da Companhia Privilegiada das Indias Occidentaes desde o seu começo até o fim do ano de 1636. Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, v. 30, p. 1-165, 1908.



Na opulenta bibliografia referente ao domínio holandês no Brasil, destaca-se a obra escrita por Joannes de Laet, diretor da companhia das Índias Ocidentais.

Resultado de busca e leitura de documentos nos arquivos da companhia que geria os interesses comerciais holandeses nas Américas, refere-se a fatos ocorridos até 1636, levados ao conhecimento das assembléias dos acionistas da Companhia na Holanda.

A obra tem para o Brasil especial interesse, pois registra minuciosamente o saque de Salvador, as expedições de conquista da região

nordeste; descreve as várias frotas comerciais com sua tripulação, cargas, nomes dos comandantes; e informa sobre os lucros obtidos com os saques e ataques a frotas estrangeiras no Atlântico.

“LIVRO das Denúncias que se fizerão na Visitação do Sancto Officio na cidade de Salvador da Bahia de Todos os Sanctos do Estado do Brasil a qual fez o m^{to} Ills^o Snor. L.^{do} Marcos Teix^{ta} ... no anno de mil seiscientos e dezoito.” Bahia, 339 p. Cópia.

In: LIVRO das Denúncias que se fizerão na Visitação do Santo Officio à Cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos do Estado do Brasil, no anno de 1618. Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, v. 49, p. 75-198, 1936.

O Tribunal da Inquisição, estabelecido pela Igreja Católica em Portugal, em 26 de março de 1536, para reprimir abusos em relação aos dogmas e preceitos religiosos e aos costumes perseguiu, principalmente, os judeus. Ultimamente têm sido estudado em profundidade os vários aspectos e implicações da atuação de seus inquisidores e denunciadores, página negra da civilização ocidental. No Brasil, a Inquisição atuou desde a primeira visitação, de 1591 a 1595, prolongando-se até o século XIX.

As denúncias e julgamentos contêm testemunhos sobre os réus, os crimes de que foram acusados e as sentenças recebidas.

A cópia aqui exposta, conforme original existente na Torre do Tombo, Lisboa, inclui as denúncias apresentadas ao inquisidor e visitador [licenciado Marcos Teixeira), que em 1618 presidiu, em Salvador, a mesa do Santo Officio.

PROVISÃO real do ano de 1686 ao governador do Maranhão, Gomes Freire de Andrade, ordenando impedir a entrada dos franceses nas terras de Arroans e a prisão dos mesmos caso necessário, mas com a ressalva para não aplicar-lhes a pena capital. *In: 1647 a 1688. Alvarás e Provisões. Maranhão Lisboa, 1686. p. 72. Cópia.*

In: LIVRO Grosso do Maranhão. Anais da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, v. 66 e 67, 295 e 270 p. 1948.

O chamado “Livro Grosso do Maranhão” é constituído de Alvarás e Cartas Régias expedidas de Lisboa e cujo conteúdo objetiva organização de vida regular, da sociedade em formação, estabelecimento da disciplina política e a direção dos negócios espirituais e econômicos na região que constituía o Estado do Maranhão e Grão-Pará. Coligidas em instituições várias, os documentos publicados nos volumes 66 e 67 dos Anais da Biblioteca Nacional apresentam informações de grande relevância para o conhecimento da região amazônica — leia-se a apresentação do historiador Arthur

César Ferreira Reis. O códice em questão é uma cópia integral do existente em Évora, num total de 765 documentos transcritos.

SÉCULO XVIII

CARTA do Conde de Rezende (Vice-Rei do Estado do Brasil) ao Desembargador Chanceler Antonio Diniz da Silva Cruz ordenando uma Devassa na Sociedade Literária do Rio de Janeiro e, nomeando para escrivão, o Desembargador João Manoel Guerreiro de Amorim Pereira. Rio de Janeiro, 1794. 1 f. Original.

In: DEVASSA ordenada pelo Vice-Rei Conde de Resende, 1794. Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, v. 61, p. 239-523, 1939.

A Sociedade Literária do Rio de Janeiro, estabelecida nesta cidade a 6 de junho de 1786, reunia uma plêiade de homens de cultura que, sob a égide do Vice-Rei D. Luís de Vasconcelos e Sousa, dedicava-se ao estudo de questões filosóficas e científicas. Em 1790, já sob o governo do Conde de Resende, a Sociedade Literária foi denunciada e o Vice-Rei apressou-se em ordenar uma devassa para que se descobrissem os envolvidos. Eram bem recentes as lembranças e as conseqüências da Inconfidência Mineira, o que preocupava os dirigentes. Foram acusadas cerca de dez pessoas, dentre as quais Manuel Inácio da Silva Alvarenga, Mariano José Pereira da Fonseca e João de Manso Pereira.

A devassa sobre a Sociedade Literária durou de 11 de dezembro de 1794 a 13 de fevereiro de 1795, sendo ouvidas 61 testemunhas. Seguindo a orientação da Rainha D. Maria I — “que os remetesse para a Corte com os autos dos reus, senão deviam soltar” ou que “achando que estavam suficientemente castigados com a prisão os mandasse pôr em liberdade.” — O Vice-Rei optou pela segunda determinação.

No dizer de Rodolfo Garcia, a publicação integral da Devassa dos *Anais da Biblioteca Nacional* justifica-se pela razão do quase completo desconhecimento em que se encontravam os estudos em relação a esses documentos, de evidente interesse para a história brasileira nos fins do século XVIII.

CERVANTES SAABEDRA, Miguel de. Vida y hechos del ingeniosos cavallero Dom Quixote de la Mancha. Nueva ediccion, corregida, y illustrada con treinta y cinco laminas muy donofas, y apropiada à la materia. Madrid: Acosta de Pedro del Castillo, 1723. 2 v.

In: PAÇO, Antonio Jansen do (org.). Catálogo da Collecção Cervantina. Annaes da

Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, v. 29, p. 1-96, 1909.

O mais importante monumento da literatura espanhola é de autoria de Miguel de Cervantes Saavedra — El ingenioso Cavallero don Quixote de la Mancha — cuja edição princeps é de 1605 seguindo-se várias outras no mesmo século.

O romance obteve imediatamente grande popularidade, merecendo traduções em muitos idiomas e inspirando autores franceses. Seu herói é a típica figura do sonhador cavalheiresco e galante, atributos que já se encontravam em embrião nas novelas escritas anteriormente por Cervantes.

O exemplar que figura nesta mostra, uma edição de 1723, ilustrada com gravuras a buril, pertenceu ao acervo da Real Biblioteca e mantém sua encadernação original em pergaminho.

“DIARIO Rezumido, e Historico, ou Relação Geografica das Marchas, e Observações Astronómicas, com algumas Notas sobre a Historia Natural, e do Paiz. Primeira Divisão da Demarcação da America Meridional. Campanha 4^a de 1786 para 1787 [...] Por Jose de Saldanha [...] In: Correspondencia com o Governador do Contin^{te} do Rio Grande [...] Desde o 1^o de Janeiro até 31 de Dezembro de 1788”. s.l., 1787. p. 318-75. Cópia.

In: SALDANHA, José de. *Diario Rezumido, e Historico ou Relação Geographica das Marchas, e Observações Astronomicas com Algumas Notas sobre a Historia Natural do Paiz. Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, v. 51, p. 135-302, 1929.

A região, conhecida à época como o Continente Rio Grande, foi alvo de grande disputa entre Portugal e Espanha durante mais de dois séculos. Tratados diplomáticos sucederam-se apoiados nas decisões dos representantes das Majestades Católica e Fidelíssima e, conforme os pactos, trechos de território passavam de um para outro domínio.

O Tratado de Sto. Ildefonso, 1777, determinou uma nova demarcação de limites entre as duas colônias portuguesa e espanhola. No ano seguinte, organizados os trabalhos em quatro divisões, coube por ordem real, à 1^a Divisão, incluir oficiais de engenharia, astrônomos, matemáticos entre os membros que realizariam a demarcação, iniciada na Vila do Rio Grande a 12 de junho de 1783.

Do Dr. José de Saldanha da Gama, engenheiro e matemático do grupo, além dos tratados oficiais que foram remetidos à Lisboa, restou no Brasil, guardado na Divisão de Manuscritos, este Diário Resumido. Nele, além das observações geográficas e astronômicas, há notas preciosas sobre vários aspectos de história civil, de história natural e da etnografia indígena importantes para o conhecimento da região sul do Brasil.

GODINHO, Manuel da Silva, 1751-1790. "O Sr. Jesus das Francesinhas q se venera na sua Igr^a de Lix^a..." [s.d.]. Buril, 91 × 140.

JOAQUIM, Anastasio. "Noster S.P. Franciscus", trium Ordinum Fundator, 1762. Buril, 90 × 127.

"N. S. da Purificação De S. Francisco da Cidade". [s.d.]. Buril, 98 × 112.

SANTOS, João dos. "São Miguel e Almas que se venera na parochial Igreja de S. Paulo de Lisboa." [s.d.]. Buril, 107 × 161.

In: REGISTO de Santos. Organização e arranjo de Cecília Duprat de Britto Pereira. Anais da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, v. 94, p. 5-92, 1976.

Chamam-se "registos de Santos" as pequenas imagens piedosas com que a Igreja Católica divulga a estima e devoção de seus fiéis pelos mais reverenciados adornos do Flos Santorum.

Esta disseminação vem se sucedendo desde que se utiliza a arte da gravura, em madeira ou em metal, para imprimir os santinhos distribuídos por ocasião das comemorações e festas religiosas.

A coleção guardada na Divisão de Iconografia foi adquirida no ano de 1946 e reúne estampas gravadas em Portugal nos séculos XVIII e XIX espelhando a riqueza de atributos dos santos e a inclinação do povo por especiais figuras do hagiológico.

"HISTORIA dos Reinos Vegetal, Animal e Mineral do Brasil, pertencente à Medicina". Bahia. 1782. 2 v. il. Original.



In: SAMPAIO, Francisco Antônio de. História dos reinos vegetal, animal e mineral do Brasil, pertencentes à medicina. Anais da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, v. 89, 91 p. + 20 est. 1971.

Médico português residente na Vila de Cachoeira, na Bahia, onde trabalhava no Hospital São João de Deus, este autor debruçou-se sobre a riquíssima fauna e flora brasileiras deixando-nos a sua "História dos Reinos Vegetal e Animal" (sendo desconhecido o paradeiro do Reino Mineral).

Seus estudos somam-se a tantos outros que enriquecem o conhecimento da colônia portuguesa na

América. Tais estudos incentivados a partir da criação, na Metrópole, da Academia Real das Ciências em 1779, em decorrência das reformas pombalinas e do sopro de cultura trazido pelo iluminismo, culminam na reforma da Universidade de Coimbra, onde muitos brasileiros estudaram.

LISTA das pessoas empregadas na Administração Pública desta cidade; com várias notícias curiosas e interessantes: In: ALMANACH Da Cidade do Rio de Janeiro para o Anno de 1792. Lisboa, 1792. p. 146-51. Cópia.

In: ALMANAQUE da cidade do Rio de Janeiro para o ano de 1792. Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, v. 59, p. 187-356, 1937.

Os Almanques, contendo notícias informativas, tornaram-se comuns a partir do século XVIII. Muitas vezes anuais, reuniam informações sobre todos os aspectos de uma administração local. Não se conhece almanques brasileiros anteriores ao ano de 1792 — os raros e manuscritos, guardados na Biblioteca Nacional de Lisboa, apresentam um quadro completo da organização da Capital do Brasil Colônia no que respeita à administração civil, militar, eclesiástica, judiciária e econômica. De sua leitura e análise, pode-se avaliar seu desenvolvimento, ao tempo da administração do Conde Resende (oficiais, comerciantes, eclesiásticos e juízes tinham registradas suas posições na alta administração). Assim, por exemplo, o almanaque para 1792 indica residência de personalidades, a situação de vários regimentos militares — do Moura, de Bragança, de Estremoz, batalhões de infantaria e artilharia — e inclui, ainda, a localização de logradouros públicos, igrejas, lojas de comércio, negociantes, tribunais e estatísticas várias.

Tantas informações permitem ao historiador do Rio de Janeiro acompanhar o desenvolvimento da capital da Colônia em função de testemunhos do século XVIII, publicados anteriormente.

“MAPPA da Tropa Hespanhola q. guarnece a Ilha de Santa Catarina, dos Destacamentos, Guardas, Doentes e Dezertores, extrahidos do Numº”. Santa Catarina, 1777. 1 f. Cópia [estatísticas].

In: MENEGAZ, Ronaldo. Correspondência passiva do General Böhm. Anais da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, v. 103, p. 3-236, 1983.

As lutas políticas entre Portugal e Espanha, que se refletem entre os súditos americanos das duas potências, são regidas pelas determinações incluídas no Tratado de Madri, 1750 e El Pardo, 1761. A alteração das fronteiras obriga as duas potências a se prepararem para o enfrentamento no Continente Rio Grande, sendo contratado o Ten.-Gen. João Henrique Böhm para reorganizar o

exército português. A correspondência registra as ocorrências havidas entre os anos de 1775 e 1778, quando os espanhóis, que já tinham avançado até a Ilha de Sta. Catarina, são rechaçados.

“MEMORIA sobre o estado actual da Capitania de Minas Gerais Por José Eloi Ottoni.” [Lisboa], 1798. 16 p. Original.

In: OTTONI, José Eloi. Memoria: sobre o estado atual da Capitania de Minas Gerais. Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, v. 30, p. 301-18, 1908.

Várias são as descrições que se fazem no correr do séc. XVIII sobre a Capitania de Minas Gerais. A memória escrita por José Elói Ottoni em 1798 reporta-se à época em que o trânsito era impedido em vista das severas fiscalizações na região aurífera e quando as minas já se esgotavam. O texto relata, ainda, a falta de mantimentos, sugerindo o incentivo ao comércio e à agricultura na região; revela desagrado sobre a cobrança de impostos e sugere a abertura de novos caminhos para contatos com comarcas, vilas e capitânias limítrofes.

MEMORIAS De Domingos Vandelli. Memoria IV sobre os Diamantes do Brasil. s.l., séc. XVIII. p. 174-81. Original.

In: VANDELLI, Domingos. Memoria sobre os Diamantes do Brazil. Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, v. 20, p. 279-82, 1898.

Domingos Vandelli, cientista italiano, foi contratado para lecionar na Universidade de Coimbra, depois da expulsão dos jesuítas. A nova orientação, influenciada pelo iluminismo, reformulou o ensino das Ciências Naturais levando os “filósofos” a entrar em contato com a natureza para analisar e confrontar diretamente os seus fenômenos. Vandelli foi mestre de alguns brasileiros que estudaram na Universidade de Coimbra e, posteriormente, aplicaram seus ensinamentos nas várias expedições que se sucederam nas colônias portuguesas.

“PERGUNTAS feitas a Luis Gonzaga das Virgens soldado Granadeiro do primeiro Regimento de linha desta Praça e careação do mesmo, com Lucas Dantas de Amorim Torres, pelas suas respostas as perguntas notadas como nº 2º, com João de Deos do Nascimento, pelas respostas dadas as perguntas de nº 3º e com Manoel Faustino dos Santos Lira, pelas respostas, que deo as perguntas de nº 4º e com Joze Felex da Costa, pelas respostas que este dera as perguntas, que vão debaixo do nº 7º”. Bahia, 1798. 9 p. Original.

In: A INCONFIDÊNCIA da Bahia em 1798. Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, v. 43/44, p. 83-225, 1931.

Conjunto de depoimentos constantes dos Autos da Devassa determinada pelo governo real e que apurou a rebelião ocorrida no ano de 1798, na Bahia. As declarações dos implicados registram que o movimento seria deflagrado para "reduzir o Continente do Brasil a um Governo Democrático extinta a diferença de cor". Inclui-se na documentação os bens dos implicados que foram seqüestrados por determinação da Justiça.

A PERSPECTIVE view of the City of St. Sebastian at Rio de Janeiro. In: M. S. Upon Brazil. Rio de Janeiro, 1765. p. 17. Original.

In: Anais da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, v. 99, p. 143-86, 1979.

James Forbes, empregado da "Indian Company Service", viveu dezoito anos em Bombaim, na Índia. Por ocasião de sua primeira viagem ao Oriente, entre abril e outubro de 1765, um defeito na sua embarcação obrigou-o a ancorar no Rio de Janeiro, permitindo que Forbes pudesse conhecer melhor a cidade que, dois anos antes, tornara-se a sede do Governo do Estado do Brasil.

Forbes realizou precioso documentário sobre hábitos, costumes, produção, aspectos urbanísticos, acompanhando o texto com desenhos a nanquim ilustrativos de plantas, flores, pássaros e um panorama da cidade, que registra, em 1765, a parte central da urbe. No centro do Paço da Cidade está indicado o chafariz que, posteriormente, seria transferido para a beira do cais, com outra apresentação arquitetônica.

PROVISÃO do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa, nomeando Manuel Barbosa dos Santos, familiar do mesmo Santo Ofício. Lisboa, 1750. 1 f. Original.

In: CATALOGO da Exposição dos Cimelios da Bibliotheca Nacional. Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, v. 11, p. 512, 1885.

Provisão do Santo Ofício da Inquisição passada a 23 de abril de 1750 a Manuel Barbosa dos Santos, familiar do Santo Ofício da Cidade de Lisboa. A função de "familiar" exigia pureza de sangue, isto é, a ausência de "vestígios" de "judaísmo" o que proporcionava, aos membros do Conselho da Inquisição, além de projeção Social.

RELAÇAM da Vitoria que os Portuguezes alcançarão no Rio de Janeiro contra os Francezes, em 19 de setembro de 1710. Lisboa: Na officina de Antonio Pedrozo Galvão, 1711.

RELATION de ce qui sest passé pendant la Campagne de Rio de Janeiro, Faite par l'Escadre des Vaisseaux du Roy, commandée par le Sieur du Guay-Trouin. Paris: Bureau d'Adresse, 1712.

In: NOTÍCIAS históricas e militares relativas à guerra hollandeza, ataques dos franceses ao Rio de Janeiro e outros assumptos de importancia para o Brasil 1630-1757. Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, v. 20, p. 123-252, 1899.

A invasão do Rio de Janeiro por Duclerc, em 19 de setembro de 1710, culmina com sua prisão e de outros oficiais, após lutas corpo a corpo que se desenrolaram pelas estreitas ruas da cidade. Vindas a pé de Guaratiba, as forças francesas enfrentaram focos de defesa por parte dos habitantes, que conseguiram encurralar o inimigo. Foram presos 46 oficiais e dois religiosos e morreram 11 oficiais de consideração, além de soldados.

Em 11 de setembro de 1711, uma esquadra francesa comandada por Du Guay-Trouin chega à Baía de Guanabara com o objetivo de atacar a cidade do Rio de Janeiro e recuperar os prisioneiros. Vitorioso, o almirante francês retornou à França, levando um valioso butim.

Os dois folhetos citados registram os fatos ocorridos em 1710 (testemunho das facções portuguesas escrito por D. Francisco Xavier de Meneses, Quarto Conde de Ericeira) e 1711 (descrição de viagem e acontecimento no Rio de Janeiro, publicados em francês e atribuídos a Du Guay-Trouin, em 8 páginas. No mesmo ano, o Mercure Français publica a Notícia da Expedição ao Rio de Janeiro.

T. A. G. Marília de Dirceu. Lisboa: Typografia Nunesiana, 1792. 118 p. [Thomas Antonio Gonzaga].

In: GAUDIE LEY, Emmanuel Eduardo (org.) Gonzagueana da Bibliotheca Nacional. Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, v. 49, p. 417-92, 1927.

O movimento literário conhecido como arcadismo tem seus representantes no Brasil na chamada "escola mineira", cujas principais características são o amor à natureza e o individualismo. Dentre seus representantes, destaca-se Tomás Antônio Gonzaga, cuja poesia reflete o gosto típico do estilo barroco do qual o culto à beleza, a linguagem melodiosa e graciosa, o sentimentalismo são as tônicas. Marília de Dirceu é sua obra máxima, na qual se acentua a tendência pela poesia bucólica. Nos seus versos são descritos os mais comuns sentimentos e expressões do amor pela sua musa.

Glauceste Saturno, nome que Gonzaga adotou no Grêmio dos poetas mineiros, estanca sua inspiração quando é atingido pelo infortúnio do degredo em África, por ter participado da Conjuração Mineira de 1789.

A história registra os descompassos de sua famosa expedição, desde extravios, incêndios, pilhagem de seu precioso conjunto de História Natural, até o esquecimento de seus estudos científicos. Guarda atualmente a Biblioteca Nacional grande parte do espólio do filósofo naturalista, do qual já foram publicados alguns documentos. Ainda está para se realizar, no entanto, um trabalho de conjunto que venha redimir os esforços do primeiro cientista brasileiro a organizar uma viagem de estudos sobre as potencialidades da Amazônia.

SÉCULO XIX

ATA da Reunião realizada em 14 de junho de 1825, na Vila da Florida, Departamento de S. José da Província Oriental do Rio da Prata, convocada pelo chefe interino D. Juan Antonio Lavalleja, com o propósito de eleger um Presidente para aquela Província dentre os membros do Governo Provisório: D. Francisco Joaquín Muñoz, D. Loreto de Gomensoro, D. Manuel Duran, D. Manuel Calleros, D. Juan José Vazquez e D. Juan Pablo Laguna. Vila Florida, 1825. 4 p. Cópia.

In: MEMORIAS de la expedición de los 33, al mando del General D. Juan Antonio Lavalleja, para expulsar a los portugueses de la Banda Oriental; documentos originales, 1825-31. Anais da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, v. 88. p. 11-188, 1970.

Os cento e oitenta documentos publicados retratam a trajetória da Campanha de Incorporação da Banda Oriental do Uruguai às Províncias Unidas do Prata, incluem a correspondência de Lavalleja, chefe interino do Governo com Pietri Trapani, Rivera e Oribe e a relação dos trinta e três oficiais e soldados que desencadearam a campanha de libertação do jugo português-brasileiro.

BUNBURY, Charles James. Account of a journey in Brazil in 1833-1835. s.d. Original.

In: NARRATIVA de viagem de um naturalista inglês ao Rio de Janeiro e Minas Gerais (1833-1835). Annais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, v. 62, p. 7-135, 1940.

Charles Bunbury, naturalista inglês que permaneceu no Brasil de 1837 a 1839, teve oportunidade de viajar pelo interior, sobretudo à Província de Minas Gerais. Sua narrativa completa em muitos pontos o que já se havia anteriormente divulgado; porém, como diz Rodolfo Garcia na "Explicação": "Vale como um capítulo inédito de História das explorações científicas no Brasil". O original que pertencera à família do naturalista foi adquirido pela Biblioteca Nacional, em 1938, através de um livreiro antiquário.

CARTA de [Maria Graham] à Imperatriz Leopoldina, remetendo exemplar do "Journal of a residence in India" e comprometendo-se em apresentar-se à Corte Imperial no mes de outubro, quando assumiria a instrução das princesas imperiais. [Londres, 1824]. 2. p. Original.

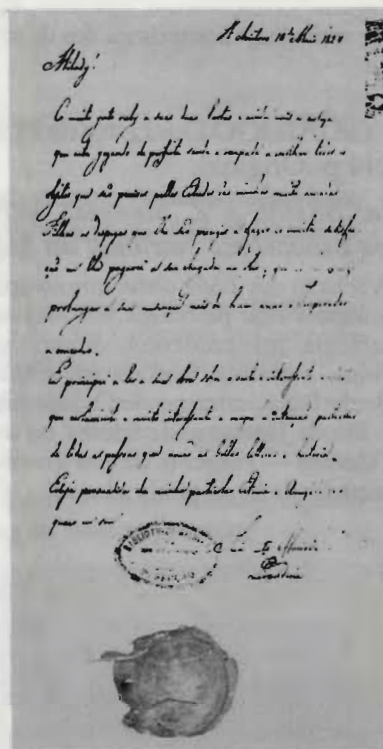
CARTA da Imperatriz Leopoldina a Maria Graham, acusando recebimento de duas cartas, comunicando ter sido concedida pelo Imperador a prorrogação de sua licença e manifestando interesse pela obra sobre a Índia que aquela lhe enviara. São Cristóvão, 1824. 1. p. Original.

In: CORRESPONDÊNCIA de Maria Graham dirigida à Imperatriz Leopoldina. Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, v. 60, p. 29-65, 1938.

Maria Graham esteve em três ocasiões no Brasil. A terceira delas em 1824, a convite de D. Pedro I, para ser governanta de sua filha D. Maria da Glória, futura Rainha de Portugal. Testemunhou momentos históricos como a Confederação do Equador e a repressão pelo Almirante Cochrane, participou da vida social e privou, durante algum tempo, da amizade da primeira Imperatriz.

A correspondência ativa e passiva ora em exposição testemunha as relações que mantinha com D. Leopoldina e são completadas com uma biografia do Imperador D. Pedro II, e registra acontecimentos dos primeiros tempos do Império.

A aquisição dos originais pela Biblioteca Nacional e sua publicação na íntegra abriram campos de estudos no período tão agitado que deu origem à nossa nacionalidade.



CARTA de 14 de abril de 1819, pela qual El Rei D. João VI faz mercê ao barão de Laguna, Carlos Frederico Lecór, governador capitão general de Montevidéu do título do seu Conselho. Rio de Janeiro. 2 f. Original.

In: CATALOGO da Exposição Permanente dos Cimelios da Bibliotheca Nacional. Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, v. 11, p. 536, 1885.

Carlos Frederico Lecór, comandante das tropas portuguesas na Guerra Cisplatina, entrou em Montevideu a 4 de abril de 1820, tendo governado a Banda Oriental com justiça na qualidade de governador e capitão general de Montevideu.

Em 1819 é agraciado, pelos serviços prestados pela Coroa portuguesa, com o título de Barão de Laguna. O documento, assinado pelo Rei D. João VI, traz o selo pendente da Chancelaria e fita na cor vermelha, característica dos documentos oficiais portugueses.

“CATÁLOGO Dos Livros da Bibliotheca Do Conde da Barca Em 1818”. [Rio de Janeiro]. 214 p. Original.

In: BRUM, J. Z. Meneses. Do Conde da Barca, de seus escriptos e livreria. Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, v. 2, p. 5-33, 1877.

A relação das 2.365 obras que compõem o catálogo da Coleção Araujense do Conde da Barca, integrando a Real Biblioteca, foi adquirida em leilão em 1819. Dividida por assuntos que vão desde a teologia, jurisprudência, direito canônico, ética e moral, comércio e finanças, história natural, física, literatura, história universal e viagens, a coleção espelha a cultura e erudição do Conde da Barca, ministro de D. João VI que o acompanhou por ocasião da transferência da corte para o Rio de Janeiro onde faleceu no ano de 1817. Dentre tantos itens citam-se Le Grand Théâtre de l'Univers — conjunto de 125 grandes álbuns nos quais estão montadas mais de sete mil estampas cortadas de livros publicados até 1741.



“DESCRIPÇÃO botânica da planta chamada vulgarmente Golfo em português; e em língua indígena *Gigoga*”. s.l., 1847. Original.

“RAMO colhido humã arvore q̃. esta a borda do caminho na Praça Pequena”. s.l., 1844. Original.

In: OS MANUSCRITOS do Botânico Freire Alemão. Anais da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, v. 81, 372 p. 1964.

Os papéis do botânico Freire Alemão, que in-

tegram o acervo da Divisão de Manuscritos, abrangem documentos científicos e correspondências. Destacam-se os referentes à expedição realizada no ano de 1862 ao Ceará, incluindo a famosa Expedição Científica de Exploração que divulgou, sobretudo, a parte botânica. Em relação à correspondência, destaca-se a mantida com CFPPh Von Martius, botânico alemão de renome internacional. A peregrinação de Freire Alemão nas regiões fluminenses resultou em preciosa informação relacionada no trabalho publicado nos Anais.

“TESORO de la Lengua Guarani”. Segunda Parte. Rio de Janeiro, 1853. [Não paginado]. Cópia.

In: MONTTOYA, Antonio Ruiz de. Vocabulário das palavras guaranis usadas pelo tradutor da Conquista Espiritual. Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, v. 7, 603 p. 1880.

O Padre Ruiz de Montoya, jesuíta, participou da catequese dos índios na região das Missões no século XVII. Escreveu o famoso livro “Conquista espiritual hecha por los padres de la Compañia de Jesus...”, em que denuncia a infiltração na região Sul dos bandeirantes na caça aos índios.

Em outro livro, “Arte e Vocabulário de la lengua guarani”, reúne palavras que serviam para os contatos entre índios e jesuítas. De todas as línguas indígenas da América, o guarani, isto é, o tupi, língua geral, é a única que sobrevive, sendo de uso corrente no Paraguai.

O estudo lingüístico ora apresentado é uma análise do texto original do Padre Montoya copiado de um exemplar que pertenceu a D. Pedro II, grande cultor de línguas exóticas e mortas.

BISHOPS Carriage. Bahia. (A carruagem do Bispo — traquitana, puxada por duas parelhas de cavalos, com dois sotas e um boleiro). [s.d.]. Aquarela, 108 × 173.

GANHADORES. Bahia. (Negros de ganho, levando carga, caminham em ordem ritmada por cadência). [s.d.]. Aquarela, 138 × 190.

In: CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. Iconografia baiana do século XIX. Anais da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, v. 101, p. 147-56, 1981.

Dentre os valiosos documentos iconográficos do século XIX guarda a Biblioteca Nacional um álbum de aquarelas e desenhos a lápis que pertenceu à Maria Graham — testemunha de fatos ocorridos durante o 1º Império e amiga da primeira Imperatriz do Brasil, D. Leopoldina Josefa Carolina.

Reúne o conjunto, tipos e costumes da Bahia e Pernambuco — o primeiro sem autor identificado e o segundo, de H. Lewis, contemporâneo de Maria Graham na sua passagem pelo nordeste.

A iconografia baiana se refere à parte dos desenhos cuja autoria não é identificada, porém valiosa pelo testemunho dos vestuários das mulheres vendedoras pelas ruas de Salvador. Pelos desenhos verifica-se que a indumentária das escravas é de grande riqueza de detalhes e que não sofreram, por mais de um século, modificações substanciais. Assim, as saias rodadas, as anáguas de renda, as jóias de enfeite, os chinelos, os turbantes, são uma constante caracterizando atualmente o exótico da tradição local.

SÉCULO XX

CARTA de solidariedade de Josué Montello a Coelho Neto em represália a insultos de Oswald de Andrade. São Luís, 15 de agosto de 1933. 3. f. Original.

CARTA de Manuel de Oliveira Lima a Coelho Neto pedindo elementos para uma antologia de autores. Bruxelas, 31 de agosto de 1909. 3. f. Original.

CARTA de Ramiz Galvão a Coelho Neto sobre a palavra didáscalo. Rio de Janeiro, 19 de abril de 1910. 3 f. Original.

In: CORRESPONDÊNCIA passiva de Coelho Neto. Anais da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, v. 78, 397 p., 1963.

Coelho Netto, romancista, contista e dramaturgo é um dos maiores expoentes de nossa intelectualidade. A correspondência passiva, que compõe a coleção desta Biblioteca Nacional, recebida por doação, reflete a grande receptividade da sua obra.

As 490 cartas a ele enviadas atestam a integração do escritor nos valores de sua época. Destacam-se para figurar nesta mostra: carta do Barão de Ramiz, datada de 19 de abril de 1910; carta de Manuel Oliveira Lima, datada de Bruxelas de 31 de agosto de 1909; carta de Josué Montello, datada de 15 de agosto de 1933.

COLEÇÃO DOCUMENTOS HISTÓRICOS

SÉCULOS XVII E XIX

CARTA que se escreveu aos oficiais da Câmara da Capitania do Espírito Santo sobre o preito e homenagem ao Capitão-mor José Gonçalves de Oliveira. Bahia, 1677. 1 f. Original.

CARTA dos oficiais da Câmara e do reitor do Colégio da Companhia do Rio de Janeiro pedindo autorização para fundar um recolhimento para mulheres honestas. Lisboa, 1694. 6 p. Original.

CARTA dos Governadores Provisórios da Província de Pernambuco ao Presidente dos Estados Unidos da América do Norte pedindo auxílio para o movimento revolucionário e delegando ao cidadão americano José Brian, poderes para negociar neste sentido. Recife, 1817. 1 p. Original.

In: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Documentos Históricos. v. 11: 1675-1709. Correspondência dos Governadores Geraes, 1664-1668 Provisões; v. 93: Consultas do Conselho Ultramarino [do] Rio de Janeiro 1687-1710; v. 101: Revolução de 1817. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1928-1955. p. 79; 55-8; 18.

A coleção Documentos Históricos que a Biblioteca Nacional começou a editar em 1928 destina-se à divulgação dos textos pertencentes à Divisão de Manuscritos. Nos 110 volumes já publicados são apresentados na íntegra peças de maior valor para o conhecimento da história pátria, transcritas dos códices manuscritos originais e dos mandados copiar nos arquivos europeus por pessoas contratadas pelo governo brasileiro. Através da leitura paleográfica, a coleção reúne textos de documentos referentes à administração colonial, tais como correspondência dos Vice-reis, mandados, provisões, doações, alvarás, patentes, sesmarias, regimentos, consultas ao Conselho Ultramarino, julgamento dos revolucionários de 1817, documentação, enfim, que espelha o dia-a-dia do processo construtivo da nação. Em 1955, a publicação, não obstante sua extrema importância, foi interrompida por falta de recursos.

COLEÇÃO RODOLFO GARCIA

SÉCULO XIX

MARTINET, Alfred. Vista da baía e de parte da cidade desde a fortaleza de Lage, o Pão de Açúcar até o Outeiro da Glória. 1845. Litografia. Vista de parte da cidade desde o cais da Glória até a igreja da Candelária. 1845. Litografia.

In: CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da & PEREIRA, Cecília Duprat de Britto. O Rio de Janeiro através das estampas antigas. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional/ Divisão de Publicação e Divulgação, 1970. 213 p. Il. (Coleção Rodolfo Garcia, série B, catálogos e bibliografias).

Por ocasião das comemorações dos 400 anos de fundação da Cidade do Rio de Janeiro, 1965, inúmeras foram as consultas e pesquisas feitas na então Seção de Iconografia, objetivando resgatar imagens que refletissem os vários aspectos da Muito Leal e Heróica Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

As incontáveis informações aos usuários, as inúmeras estampas mostradas e fotografadas no decorrer dos dois anos que precederam as comemorações, terminaram por merecer um registro especial que se concretizou no estudo e levantamento publicado na Coleção Rodolfo Garcia, com o título: O Rio de Janeiro através das estampas antigas. Dividido por temas, cada um analisado em textos explicativos, segue-se a série de ilustrações que compõem um documentário riquíssimo e no qual se registram aspectos urbanísticos, sociais, históricos e econômicos.

PUBLICAÇÕES AVULSAS

SÉCULO XVII

[TEYXEYRA, Bento]. Prosopopea dirigida a Iorge Dalbuquerque Coelho, Capitão & Governador de Pernambuco, noua Lusitania. In: Navfragio qve passov Iorge Dalbvqverqve Coelho, Capitão, & Governador de Pernambuco. Lisboa: Antonio Alvarez, 1601. não paginada.

In: TEIXEIRA, Bento. *Prosopopea*. Rio de Janeiro. Bibliotheca Nacional, 1873.

O autor, considerado o primeiro poeta brasileiro, nasceu no Porto. Veio criança para o Brasil, onde estudou na Bahia e lecionou em Pernambuco. Imputado de cristão novo, isto é, judaizante, foi preso pela Inquisição e levado para julgamento a Lisboa, onde morreu no ano de 1660.

O poema, publicado no ano seguinte à sua morte, descreve a cidade do Recife em oitavas rimadas, cheias de alusões mitológicas, e no mesmo volume descreve o naufrágio que sofreu Jorge de Albuquerque Coelho e sua família. A primeira edição é considerada raríssima. O folheto tem ainda o brasão dos Albuquerque Coelho e uma ilustração do naufrágio, ambas gravuras em madeira.

 **PROSOPOPEA,**
Dirigida a Iorge Dalbuquerque
Coelho, Capitão, & Governador
de Pernambuco, noua
Lusitania, &c.



ANTEM Poetas o poder
Romano,
Sobmettendo Nações ao jugo
duro,

O Manezano pinte, o Rey Treycano,
Decendo á confusão do Reyno escuro.
Que eu canto hã Albuquerque soberano
Da Fé, da cara Patria firme muro,
Cujos valores, & fer, que o Ceo lhe inspira,
Pode estancar a Lacia, & Grega lira.

As Delpicas irmãs, chamar não quero,
Que tal invocação, he vão estulo,
Aquelle chamo só, de quem espero,
A vid, que se espera em fim de tudo.
Elle será meu Verbo tam sincero,
Quanto fora sem elle, tolco, & mudo,
Que per rezão negra, não deve o menos,
Quecau deu o mais, a millores rehenes.

F 2 - E vos

SÉCULO XVIII

SENTENÇA condenatória do Reu Joaquim José da Silva Xavier por alcunha Tiradente assinada por Sebastião Xavier de Vasconcelos Coutinho. In: Sentença dos Presos de Minas Gerais. Rio de Janeiro, 1792. 3 f. Cópia.

In: AUTOS de devassa da Inconfidência Mineira (Publicação autorizada pelo Dec. n.º 756 A, de 21 de abril de 1936). Rio de Janeiro: Ministério da Educação/Bibliotheca Nacional, 1936. 7 v.

Em carta datada de 11 de abril de 1787, Joaquim Silvério dos Reis delata ao Visconde de Barbacena, Governador e capitão-general da Capitania de Minas Gerais, a rebelião que premeditavam alguns habitantes de Vila Rica e outras partes da capitania, com o objetivo de sustar a Derrama e separar a colônia da Metrópole portuguesa.

Alertados os dirigentes e encaminhadas as denúncias foram, por ordem real, nomeados os juizes encarregados da Devassa; interrogatórios, depoimentos, defesas dos réus arrastaram-se desde 1790 a 1792, culminando em 18 de abril na reunião extraordinária do Tribunal de Alçada que, sob a presidência do Vice-Rei, exarou o Acórdão definitivo que condenou os réus a diversas penas, desde a morte natural na forca, ao degredo perpétuo ou temporário na África e a de açoites.

Muito se tem escrito e divulgado sobre a participação de figuras de escol, na chamada Conjuração Mineira; de todos os implicados e suspeitos às variadas penas, somente José Joaquim da Silva Xavier, chamado o Tiradentes, foi sentenciado à morte na forca, tendo a cabeça cortada e conduzida à Vila Rica e o corpo esquartejado e postos os pedaços pelos caminhos de Minas no sítio da Varginha e das Cebolas; sua memória, declarada infame e infames seus filhos e netos; sua casa em Vila Rica arrasada e sagada e, no mesmo chão, levantado um padrão de infâmia.

Os Autos de Devassa da Inconfidência Mineira, publicados pela primeira vez na íntegra pela Biblioteca Nacional em 1936, abrangem a documentação que se distribuía entre o Arquivo Nacional e a Biblioteca Nacional que guardava parte importante do conjunto: "A conclusão da Devassa, a defesa dos réus, a sentença, os embargos e os respectivos acórdãos e mais peças relativas ao processo" formando um códice manuscrito datado de 1791. Este precioso cimélio, por ordem do então Diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional foi, com o of. n.º 421, de 14 de abril de 1942, transferido para Ouro Preto onde hoje figura como peça de destaque no Museu da Inconfidência.

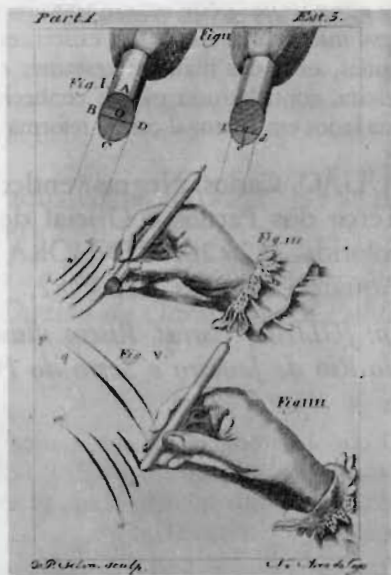
[BACOPA sp.]. [s.d.]. Gravura a buril por Francisco Thomaz Almeida, 14,5 × 8.
[MODO de fazer os traços groços...]. [Mancha da obra: Bosse, A. Tratado da gravura... trad. do francez... Lisboa, Arco do Cego, 1801]. Gravura a buril por O.P. Silva, 13 × 7,8.
O BOIEIRO, os Lebreiros e Cabelleira de Berenice. [prancha da obra: La Caille. Atlas celeste...]. [s.d.]. Gravura a buril e pontilhado por Manuel Luiz Rodrigues Vianna, 17,7 × 22,5.

PEGASO, Cavallo Menor, Golfinho. [prancha da obra: La Caille. Atlas celeste...]. [s.d.]. Gravura a buril por Manuel Luiz Rodrigues Vianna, 19,5 × 24.

In: CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. *Oficina Tipográfica, Calcográfica e Literária do Arco do Cego*. Lisboa. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1976. 24 p. + 50 est.

A chamada Oficina do Arco do Cego em Lisboa teve duração efêmera, de 1799 a 1801, e foi dirigida pelo sábio brasileiro Frei José Mariano da Conceição Veloso.

Idealizada como uma tipografia essencialmente dedicada a imprimir trabalhos de caráter prático para divulgar entre os agricultores e fazendeiros, os recentes aperfeiçoamentos dos métodos e técnicas para maior rendimento de suas produções, a Oficina do Arco do Cego terminou absorvida pela Imprensa Régia portuguesa. Entretanto, com a vinda para o Brasil em 1808 da corte portuguesa, Frei Veloso retornou ao convento dos franciscanos, obtendo do então Príncipe Regente D. João que lhe fosse devolvido o material de sua propriedade: seus escritos, seus livros e documentos e bem como as chapas gravadas que seriam ou foram utilizadas e os livros editados sob sua responsabilidade. Desde 1813, esta documentação se encontra sob a guarda da Biblioteca Nacional, merecendo no ano de 1976 a impressão de parte das chapas gravadas acompanhadas de um estudo historiando a trajetória da impressora e o destino da documentação pertencente ao sábio brasileiro.



PARTE primeira do Tesouro descoberto no Rio Amasonas''. [s.l.]. 1757. [374 f.]. Original.

In: DANIEL, João, *Tesouro descoberto no rio Amazonas*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1976, 2 v. Separata dos Anais da Biblioteca Nacional, v. 95, t. 1-2, 1975.

O Padre João Daniel entra para a Companhia de Jesus em 1739 e chega aos Estados do Maranhão e Grão-Pará em 1741, onde acabou seus estudos teológicos, e por volta de 1750 é ordenado. Exerceu a catequese em aldeias do Pará vivendo durante dezesseis anos no Brasil percorrendo a Amazônia.

Com a expulsão dos jesuítas determinada pelo Marquês de Pombal foi, juntamente com outros irmãos da Ordem, transferido para Lisboa em novembro de 1757 e prisioneiro até sua morte que ocorreu em 1776. Todo o tempo de volta ao país natal passou-o na prisão e ali escreveu sua importante obra considerada uma "Bíblia Ecológica", no sentido de que as descrições de todos os aspectos sociológicos, históricos, antropológicos, etnográficos, botânicos e zoológicos permitem uma visão macro das potencialidades da região.

A obra manuscrita dispersa entre a Biblioteca Nacional e a Biblioteca de Évora, Portugal, mereceu publicações parceladas desde o século XIX; entretanto, o conjunto, dividido em seis partes, só neste século pôde ser impresso na íntegra, cabendo esse privilégio à Biblioteca Nacional que obteve microfilmes das partes existentes em Évora. Assim o Tesouro descoberto no Máximo Rio Amazonas, uma das mais interessantes obras do século XVIII, vem se incorporar à Bibliografia Brasileira, contribuindo para o conhecimento da colônia, em fase anterior à dos estudos científicos iniciados em Portugal com a reforma pombalina.

JULIÃO, Carlos. *Negras vendedoras*. [s.d.]. Aquarela colorida, 384×280. *Oficial do Têrço dos Pardos e Oficial do Têrço auxiliar dos Pretos Forros*. [s.d.]. Aquarela colorida, 382×280. *SENHORA levada em cadeirinha e seguida de suas escravas*. [s.d.]. Aquarela colorida, 280×382.

In: JULIÃO, Carlos. Riscos iluminados de figurinhos de brancos e negros dos uzos do Rio de Janeiro e Serro do Frio. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1960. XVI p. + 43 est. color.

O oficial de origem italiana, Carlos Julião, serviu no exército português entre 1763-1813. Veio ao Brasil para, no Rio de Janeiro, fazer parte das tropas de elite encarregadas de reforçar o exército colonial, quando ainda se encontrava nos postos iniciais de sua carreira, i.e., de Tenente (1764) a Capitão (1795).

Também inclinado para o desenho, que fazia parte do currículo para formação militar, deixou vários mapas, alguns dos quais ilustrados com tipos populares do Rio de Janeiro e Bahia, hoje encontrados nos arquivos de Portugal e do Brasil.

Um de seus álbuns de aquarelas veio ter à Biblioteca Nacional adquirido a um livreiro antiquário e inclui diversos assuntos: deuses da Índia; costumes do Brasil e objetos de prata peruana encontrados na costa de Peniche, após naufrágio de um navio retornando da América espanhola, na fase em que Carlos Julião trabalhara na guarda costeira da Estremadura portuguesa.

Extraiu-se para publicação deste conjunto heterogêneo, os Riscos como então se denominavam os desenhos de figurinhos do Rio de Janeiro e Serro do Frio — representando na sua quase totalidade os escravos — são negras e negros vendedores, as festas de Nossa Senhora do Rosário com os cortejos de Rei e Rainha, as cadeirinhas aos ombros dos “andas”, a rede para viajar, a extração dos diamantes em Serro Frio (Minas Gerais). Em todos ressaltavam a variedade das indumentárias coloridas, os diversos tipos oriundos da África e a riqueza de enfeites de ouro e prata das escravas. Também a figura de mulher branca é detalhada no vestuário usado nas várias ocasiões desde a intimidade doméstica até as rebuscadas perucas e sinais no rosto usados com trajes de festa. Destacam-se os soldados e oficiais dos diversos regimentos da cidade identificados pelos vistos fardamentos.

O conjunto constitui um inédito documentário social da cidade do Rio de Janeiro, num período em que, por ordem da metrópole, os navios estrangeiros não podiam atracar sem uma severa vigilância, e qualquer viajante que se aventurasse a descer em terra, seria seguido todo o tempo por soldados.

SÉCULO XIX

O AQUEDUCTO da rua Matta cavallos. 1832. Litogr. aquarelada, 160×250. N^a S^a da Gloria tomado de hum terrasso. 1835. Litografia, 160×250.

In: THEREMIN, Carlos Guilherme. Saudades do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde/Biblioteca Nacional/ Divisão de Obras Raras e Publicações, 1949. não paginada, il.

Carlos Guilherme Theremin também sucumbiu aos encantos do Rio de Janeiro reunindo desenhos de trechos da capital do Império, onde viveu entre os anos 1818-1835, na qualidade de Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário de Sua Majestade El-Rei da Prússia. Posteriormente, em 1823 estabeleceu-se como comerciante.

Seus esboços reproduzidos em litografia e coloridos à mão, formam um dos mais belos conjuntos de vistas que intitulou "Saudades do Rio de Janeiro", impresso em Berlim por volta de 1835.



Este álbum, que mereceu neste século reproduções fac-similadas, foi reeditado pela Biblioteca Nacional a partir das estampas em preto e branco de sua coleção, no ano de 1946. Desde a vista da Igreja da Glória, o chafariz do Campo de Santana, o Teatro Imperial São Pedro de Alcântara, a entrada do Passeio Público fechado pelo portão colonial com o medalhão em bronze com a efígie de D. Maria I e que ainda hoje lá se encontra, o Paço da Cidade, o aqueduto da Rua Matta Cavallos, todos marcam pontos urbanísticos de destaque, complementados pelos aspectos anedóticos do ambiente, i.e., figuras de escravos carregando cadeirinhas, carruagens, personagens em conversa. Espelhando a cidade imperial durante a sua estada no posto diplomático, o representante da Prússia levou muitos outros desenhos que foram objeto de estudo por parte de pesquisadores suíços e brasileiros nestes últimos anos.

LUDWIG & BRIGGS. A Pédlar. (Mascate); Punishments. (Castigos); A Family Going to Mass. (Familia indo a Missa). Begging for the Church. (Pedindo Esmollas.) In: **Brasilian Souvenir**. Rio de Janeiro: [1847?]. Litografias aquareladas, dimensões variadas.

In: CUNHA, *Lygia da Fonseca Fernandes da. Lembrança do Brasil, Ludwig and Briggs. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura/Biblioteca Nacional/Divisão de Publicações e Divulgação, 1970. paginação irregular.*

A firma Ludwig and Briggs, estabelecida no Rio de Janeiro entre os anos de 1846-1849, foi uma das que mais produções gráficas deixou registrada. Além de imprimir cartões de caráter comercial tais como mapas, faturas, circulares, cartões, bilhetes de loterias, dedicou-se também a divulgar os costumes da cidade no álbum de figuras "Brasilian Souvenir" impresso no ano de 1845.

O conjunto, litografado e colorido à mão, reúne tipos que perambulavam na cidade caracterizados sobretudo pelo exotismo — curiosidade para os estrangeiros que a visitavam. São verdadeiros instantâneos primando alguns pela naturalidade.

Mania que se verifica na sociedade européia — uma viagem aos distantes países de aspectos diferentes de seu quotidiano — o Brasil ficava registrado pelos muitos desenhos de amadores que levavam de volta ao velho continente tais lembranças.

O álbum em questão foi editado por dois sócios na firma: Pedro Ludwig — prussiano de origem estabelecido no Rio de Janeiro a partir de 1840 e Frederico Guilherme Briggs — brasileiro com formação artística na Imperial Academia de Belas Artes e aperfeiçoamento em litografia na Inglaterra — sua atividade artística se inicia no ano de 1837.

O conjunto é considerado extremamente raro por ter sido, na sua grande maioria, comprado por viajantes de retorno a seus países de origem, não se tendo conhecimento de exemplares em coleções brasileiras.

VASCONCELLOS, Diogo Pereira Ribeiro de. Ao Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sn.^s Pedro Maria Xavier de Ataíde e Mello Governador e Capitão General da Capitania de Minas Gerais no dia de seu natalício [Canto poético em XX oitavas]. [Ouro Preto, impressão calcográfica pelo p. José Joaquim Viegas de Menezes, 1806]. [9] f., il. (ret.)

In: *UMA RARIDADE Bibliográfica: O Canto Encomiástico de Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos impresso pelo Padre José Joaquim Viegas de Menezes, em Vila Rica, 1806. Ed. fac-similar com estudo histórico bibliográfico de Lygia da Fonseca Fernandes da Cunha. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional; São Paulo: Gráfica Brasileira, 1986. 60 p. il.*

A Imprensa no Brasil tem sua introdução datada oficialmente no ano de 1808, com a chegada da corte portuguesa. Anteriormente, além da tentativa dos padres jesuítas e da impressora estabelecida no Rio de Janeiro por Antônio Isidoro da Fonseca, em 1747, e logo proibida de funcionar, não há notícias de maiores atividades na arte tipográfica.

Por esta razão, o folheto impresso na Cidade de Vila Rica em 1806, por processo de gravura a buril, isto é, gravado todo o texto numa chapa de cobre, destaca-se como raridade bibliográfica — deste cimélio, são conhecidos apenas quatro exemplares, dos quais a Biblioteca Nacional guarda dois.

É na verdade um elogio em verso — “Canto encomiástico” — escrito por Diogo Pereira de Vasconcelos ao capitão General das Minas Gerais, D. Francisco Xavier de Ataíde e Melo e que foi gravado em oito chapas de cobre por José Joaquim Viegas de Menezes que aprendeu a arte da gravura em metal, no período em que freqüentou a Oficina do Arco do Cego, em Lisboa. A beleza da apresentação gráfica denota por parte do gravador a influência do tipógrafo francês Didot cujos tipos foram comprados para a Oficina do Arco do Cego, onde trabalhou Viegas de Menezes — as vinhetas decorativas que inserem as oitavas rimadas são elementos tomados de um vocabulário ornamental, inspirado no estilo dominante — o neoclássico.

A edição fac-similar do folheto, acompanhada de estudo bibliográfico, tem a enriquecê-la a reimpressão de uma das chapas ainda existentes e que se encontra no Museu da Inconfidência de Ouro Preto. Na oportunidade da criação da Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional, no ano de 1986, foi editado o trabalho em questão.

MUZZI. Monandria Monogynia. Cana Tsiâna Kúa Pacó caápirânga. In: Veloso, José Mariano da Conceição, frei. Estudos (texto e desenhos) preliminares à flora fluminense s.l., 18- est. 3. Original.

In: VELOSO, José Mariano da Conceição. *Plantas fluminenses. Desenhos de Muzzi; introdução de Darcy Damasceno. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1976. 18 p. 15 est. col.*

Frei José Mariano da Conceição Veloso, botânico, fez expedições na Capitania do Rio de Janeiro com o objetivo de recolher espécimens de história natural para o Museu da Ajuda, no Jardim Botânico de Lisboa, conforme atesta a copiosa correspondência recebida por D. Luís de Vasconcelos e Sousa, Vice-Rei do Brasil

Acompanhando o regresso a Lisboa do Vice-Rei, obteve condições para publicar seu famoso *Fazendeiro do Brasil*, onze volumes monográficos referentes ao uso das técnicas modernas para melhoramento da produção rural. Frei Veloso retornou ao Brasil em 1808, com a Família Real, e morreu em 1813 no Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro. A Real Biblioteca recebeu seu espólio científico que inclui texto e desenhos de plantas, inclusive o material calcográfico da Oficina do Arco do Cego, que dirigiu em Lisboa entre 1799 e 1801.

L'OISEAU MOUCHETERNE In: Oiseau-Mouches Orthorynques du Brésil... par le Dr. Thre Descourtilz. Rio de Janeiro, 1831. p. 17. Original.

In: DESCOURTILZ, Theodore. *Beija-flores do Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1960. p. 23.

Estudo referente aos beija-flores do Brasil, desenhados e descritos cientificamente pelo naturalista francês. Valoriza a publicação fac-similar a tradução portuguesa do texto e um estudo crítico sistemático das espécies apresentadas, preparados por expoentes da cultura brasileira: Carlos Drummond de Andrade e Oliverio M. de Oliveira Pinto.

MAPA architectural da Cidade do Rio de Janeiro; parte commercial, pelo eng^o bel. J. Rocha Fragozo; gravada por H. J. Aranha. Rio de Janeiro: Lit. Paulo Robin, 1874. Litografia em 4 folhas, 705×595.

PLAN de la Baye et du Port de Rio de Janeiro situé a la côte du Brésil par 22^d54^m10^s, de Latitude Méridionale et 45^d5^m de Longitude Occidentale, Meridien de Paris. Levé geometriquement en 1730. Verifié par l'auteur en 1751. Paris, 1751. Buril, 485×320.

PLANTA da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Levantada por ordem de S.A.R. o Principe Regente Nosso Senhor no anno de 1808 Feliz e Memoravel de sua chegada. Rio de Janeiro, 1812. Buril, 920×1,190.

PLANTA da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. [ca-1758-1760]. Manuscrito a pena, 460×615.

PLANTA da Cidade do Rio de Janeiro, novamente erecta pelo Vcde. de Villiers de L'Ile Adam. Gravada por J. H. Leonhard. Rio de Janeiro, G. Leuzinger, 1850. Litografia, 495×1850.

In: CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. *Álbum cartográfico do Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX)*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional/Divisão de Publicações e Divulgação, 1971. 12 p. + 23 pr.

A reunião de exemplares cartográficos evidenciando a evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro é o que objetiva esta publicação. Abrange os séculos XVIII e XIX desde quando o Rio de Janeiro de cidade colonial, sede do Vice-Reinado do Brasil, toma foros de capital do Reino de Portugal Brasil e Alagaves passando após a Independência a centralizar o governo Imperial.

Mapas elaborados pelos mais diversos processos — desde os esboços a tinta aos trabalhos litográficos ilustram, paulatinamente, o avanço da área urbanística, indicando caminhos, ruas, edifícios

públicos, monumentos, igrejas, quartéis, enfim, todos os marcos característicos que permitem acompanhar historicamente o crescimento da capital do Império que, no mapa arquitetural do Rio de Janeiro, em 1874, já refletia uma progressista metrópole.

SÉCULO XX

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Boletim bibliographico da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**. Officinas Graphicas da Bibliotheca Nacional, Rio de Janeiro, 1918 — 1982 (Cont. como: *Bibliografia Brasileira*, Biblioteca Nacional, 1983.)

No regulamento aprovado pelo Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, no art. 68 determinava que a Biblioteca Nacional publicasse periodicamente a relação das obras recebidas através do Depósito Legal ou por compra. Esta publicação teve início em 1918, com periodicidade trimestral, sofrendo algumas interrupções e mudanças do seu título e existindo até hoje com um total de 42 volumes publicados.

JORNAIS Brasileiros em microformas. Catálogo coletivo. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1976. 31 p.

Aplicando a fotografia à reprodução de acervos bibliográficos, vem a Biblioteca Nacional aumentar as possibilidades de preservação, controle e ampliação dos acervos hemerográficos. Neste campo criou-se em 1976 O Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros que tem por objetivo reunir em microcópias toda a seqüência cronológica de determinados jornais, mesmo que para tanto seja necessário reunir coleções esparsas em várias instituições. A publicação de *Periódicos Brasileiros em Microformas* (3. ed, 1985), abrangendo 2.700 títulos "constitui uma ação em benefício da preservação da Memória Nacional."

PROGRAMMAS do Curso de Bibliotheconomia para o anno de 1915 e 1917. Rio de Janeiro: Officinas Graphicas da Bibliotheca Nacional, 1915 e 1917. 2 v.

Embora desde o século XIX se exigisse dos interessados em preencher os quadros de funcionários da Biblioteca Nacional preparo cultural, haja vista os concursos realizados para os cargos de amanuenses, somente na administração de Manuel Cícero Peregrino da Silva (Diretor 1920-1924) são dadas as diretrizes para a criação de um curso de Bibliotheconomia.

O currículo compreendia cadeiras ligadas à formação histórica, artística e técnica. Assim, história do livro, organização de bibliotecas, conservação e restauração, administração eram os principais temas englobados na cadeira intitulada **Bibliografia**.

O programa de Paleografia e Diplomática incluía desde a história da escrita, o estudo da cronologia, análise de documentos diplomáticos, i.e., títulos e qualidades das pessoas, nomes e lugares, e ainda o estudo e conhecimento das várias escritas utilizadas nas chancelarias régias e pontifical. Na cadeira dedicada à Iconografia eram estudados: a origem e história da gravura, as técnicas e processos de gravar dos mais afamados mestres e suas obras. A identificação dos artistas gravadores conhecidos, suas marcas ou assinaturas, era feita em manuais especiais.

Incluída ainda no curso ministrado pelos Chefes das respectivas Seções, a cadeira de Numismática, a qual como o nome indica, estudava moedas e medalhas, desde a evolução do dinheiro, as marcas de emissão das oficinas nas quais se fundiam e cunhavam os metais, até a história da moeda como instrumento de troca — as romanas, as gregas, as da Idade Média, as dos tempos modernos. Capítulo especial dedicado a numerário português e brasileiro, completava o ciclo dos estudos voltados para a numismática e seus domínios.

De todo o programa publicado anualmente, se infere que estudos tão especiais quanto profundos, só viriam beneficiar os que desejassem ingressar na carreira de Bibliotecário, sobretudo para preenchimento dos quadros da instituição que seguia o organograma das mais importantes bibliotecas européias.

São palavras do Diretor Manuel Cícero, no relatório do ano de 1916: "Este curso instituído no Regulamento da Biblioteca, de 11 de julho de 1911, nunca pudera funcionar, por várias causas, até 1914. No ano passado (i.e. 1915) apresentaram-se 21 candidatos; posteriormente elevou-se este número a 27" "Foi com esses 27 alunos, entre os quais 12 funcionários da casa, que se iniciou regularmente o curso em 12 de abril de 1915." "Certo que tão útil criação frutificará e é de crer que se torne uma fonte de grandes benefícios para o conhecimento mais profundo e, portanto, mais proveitoso em nosso país..."

É esta a origem dos atuais Cursos de Biblioteconomia, reformulados conforme vem sendo necessário para acompanhamento das técnicas modernas, atualmente espalhadas em diversas universidades do país, formando técnicos que dentro da carreira de Bibliotecário têm a missão de preservar e divulgar os acervos bibliográficos.

CATÁLOGOS

SÉCULO XV

AUGUSTINUS, Aurelius. De civitate Dei. Basiléia: Johann Amerbach, Id Febr. [13 de fevereiro de] 1490.

In: HORCH, Rosemarie Erika. Catálogo de Incunábulo da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1957. 377 p. il.

A reunião no Catálogo de Incunábulo da Biblioteca Nacional de 184 itens, posteriormente acrescido de mais 20, traz a lume importante contribuição para estudos dos livros impressos antes do ano de 1500. Reúne o catálogo, preparado por bibliotecária da Instituição, que para tanto estudou no maior centro de coleta da produção gráfica européia anterior a 1500 e que registra no Gesamtkatalog der Wiegendruck, a localização dos exemplares espalhados nas bibliotecas de muitas instituições. Figuram nessa publicação também exemplares da Biblioteca Nacional, alguns considerados únicos. Aurelius Augustinus, nascido em 354 e morto em 430, convertido pelo Bispo Ambrósio de Milão e batizado no ano de 387, é um dos grandes padres da Igreja Católica.

Escreveu vários tratados destacando-se entre muitos as Confissões (um dos livros mais lidos e admirados) e a Cidade de Deus, no qual explica a Igreja Católica como uma grande organização social que veio preencher o vazio deixado após o saque de Roma por Alarico, em 410. Registra que a felicidade do homem, neste e no outro mundo, só será conseguida se obedecer aos preceitos e idéias da religião Católica, não havendo portanto oposição entre o Estado e a Igreja.

Dividido em cinco partes: No primeiro fala do politeísmo romano, do segundo ao quinto se reporta à filosofia grega sobretudo a Platão e aos Neoplatonistas e finalmente nos últimos doze livros conta a história dos tempos e da eternidade tal como é estabelecido pela Bíblia.

O exemplar, ora exposto, é um incunábulo (impresso no ano de 1490); apresenta belíssima composição tipográfica com o texto ora em duas ora em quatro colunas por página [e inserções de trechos], tipos em dois tamanhos capitais e registros feitos à mão, em azul e vermelho.

SÉCULO XVI

BIBLIA, Hebraea, Chaldaea, Graeca & Latina nomina virorum, mulierum, populorum, idolorum, vrbiū, fluuiorum, montium, caeterorūque locorum quae in Bibliis leguntur, restituta, cum Latina interpretatione [...] Paris: Roberti Stephani, 1540. in-fol. il.

In: CATALOGO por ordem chronologica das Biblias, corpos de Biblia, concordancias e commentarios existentes na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro: 1895. 337 p.

A respeito desta notável bíblia diz Renouard nos seus "Annales de l'imprimerie des Estienne": "Bellissima edição muito superior ás tres precedentes de 1528, 1532 e 1534, tanto quanto á correção dos textos como quanto ás annotações em que o impressor, no seu prefacio declara ter sido poderosamente auxiliado por Guilherme Fabricio, conego de Poitiers e versado nas tres linguas, hebraica, grega e latina."

CAMOËS, Luis de. Os Lysíadas. Com privilegio Real. Lisboa: António Gõçalvez Impressor, 1572.

In: MESQUITA, Esmeralda Ribeiro de. Camoniana: catálogo coletivo da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1972. 138 p.

A epopéia Lusitana está fixada em versos nos Lusíadas, obra máxima do maior vate da língua portuguesa — Luís de Camões. Descreve as viagens e conquistas de seu povo que, "Por mares nunca de antes navegados, Passaram, ainda além da Taprobana." Narra em versos as conquistas em África contra os mouros, a viagem de Vasco da Gama às Índias e as memórias gloriosas dos reis "que forão dilatando a Fé e o Imperio".

Os versos cheios de alusões mitológicas, citações geográficas e históricas, refletem a cultura de Camões reunindo em 156 oitavas a história da fundação do Império luso. Entretanto não fez alusões ao Brasil que, na ocasião da primeira edição dos Lusíadas, já figurava como uma das colônias de Portugal.

A primeira edição dos Lusíadas, impressa em 1572 (chamada edição Ee), apresenta o pelicano voltado para a esquerda do observador.

OMNIA Opera Angeli Poliatiani, et alia quaedam lectu digna, quorum nomina in fequenti indice uidere licet. Veneza: Aldus Manutius, 1498. [229 f].

PRINCIPE Perfeito. Emblemas de D. João de Solorzano. Parafraseados em Sonetos portugueses e offerecidos ao Serenissimo Senhor D. João Principe do Brasil Pello Baxarel Francisco Antonio de Novaes Campos. [Lisboa], 1790. 207 p. Original.

DÜRER, Albrecht. *Adão e Eva*. 1504. Gravura em Buril, 25 x 18,6.

In: CATÁLOGO da Exposição Permanente dos Cimérios da Bibliotheca Nacional. Rio de Janeiro: Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1885. 1.059 p.

Cimélios significa objeto raro e precioso, “É mesmo uma jóia. Ou melhor, um cimélio” (neologismo atribuído a Ramiz Galvão).

A partir da reforma de 1876, na direção de Ramiz Galvão, os cimélios da Biblioteca Nacional começaram a ser estudados e sua existência divulgada. Assim, na esteira daquela administração, vamos encontrar na direção de João Saldanha da Gama a grande divulgação feita através das exposições permanentes de raridades que se distribuíam nas diversas seções da Biblioteca Nacional.

A publicação do Catálogo marca nos fastos da Biblioteca Nacional um levantamento ímpar. São obras impressas desde o século XIV, estampas de artistas gravadores famosos, já em vida, manuscritos escritos desde os séculos XIII e XIV até os muitos registros da administração colonial e documentos do Império. São as moedas e medalhas que constituíram uma valiosíssima coleção numismática (transferida para o Museu Histórico Nacional em 1922).



O Material exposto permaneceu nas salas do antigo prédio na Rua do Passeio e foi novamente apresentado no edifício adrede construído na Avenida Rio Branco, em vitrines especiais a partir de 1910. Somente pela reforma de 1946, foram suprimidas as exposições permanentes, tendo sido levado em conta as novas tecnologias de tratamento e restauração do material especial que não aconselham a exposição ininterrupta dos suportes da escrita e impressão, à luz natural e artificial.

SÉCULO XVII

RELACION de la vitoria que alcanzaron las armas Catolicas en la Baía de Todos Santos, contra Olandeses, que fueron a sitiar aquella Praça en 14 de junio de 1638. Siendo Governador del Estado del Brasil Pedro de Silva. Madrid, Francisco Martinez, 1638. 12 p. Original.

In: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Catálogo da Exposição Nassoviana. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Ministério da Educação e Saúde, 1938. 133 p. Separata dos Anais da Biblioteca Nacional, v. 51. 1929.

A conquista do nordeste brasileiro tem raízes na história econômica da Holanda, que, no século XVII, expande seus negócios, criando Companhias de Comércio e Navegação encarregadas de gerir o comércio e a navegação para a região de América (Índias Ocidentais — West Indische Compagnie)

e região oriental (Índias Orientais — West Indische Compagnie). Como tinham uma organização administrativa aberta, recebendo acionistas que participavam dos lucros, são em grande número as publicações referentes aos negócios, às assembléias, às decisões dos Estados Gerais das Províncias Unidas. Somando-se a estes os folhetos referentes às lutas holandesas contra o povo dominado, mostrou-se copiosa bibliografia, fonte de referência indispensável ao conhecimento dos fatos que sucederam em 1624, na Bahia, e entre 1645 a 1654 em Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará. A Exposição Nassoviana, que reuniu a documentação existente na Biblioteca Nacional sobre o assunto, foi realizada para comemorar o 3º centenário da chegada ao Brasil do governador Maurício de Nassau.

SÉCULO XVIII

CUNHA, Luiz Antonio Rosado da. *Relação da entrada que fez o Excelentissimo, e reverendissimo senhor D. Fr. Antonio do Desterro Malheyro, bispo do Rio de Janeiro, em o primeiro dia deste prezente anno de 1747 [...].* Rio de Janeiro: na 2ª Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1747. 20 p.

In: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Exposição Comemorativa do sesquicentenário 1810-1960. Rio de Janeiro, 1960. 49 p.

Ao comemorar os 150 anos de sua existência, foi realizada pela Biblioteca Nacional uma exposição comemorativa que, como outras tantas, reuniu raridades do acervo, espelhando nos 154 itens do catálogo importantes documentos: manuscritos, impressos, estampas, mapas, músicas.

Selecionado para ilustrar o item, o primeiro livro impresso no Brasil — 1747, foi objeto de cassação por carta régia de 16.07.1747, tendo em vista a proibição da existência de tipografias na colônia portuguesa. Somente em 1808, com a chegada da Corte, se instalou oficialmente a Impressão Régia.

MESSIAH an Oratorio in score As it Was Originally Perform'd. Composed By Mr. Handel to which are added His additional Alterations. London: Printed by Messrs Randall & Abell Successors to the late Mr. J. Walsh, [1767]. 188 p.

In: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Exposição Comemorativa do Bicentenário da Morte de Georg Friedrich Haendel 1759-1959. Rio de Janeiro: [1959]. 16 p. (Catálogo da...).

Händel, compositor alemão, viveu na Inglaterra, mantendo estreita ligação com as cortes alemã e inglesa. Além de outros gêneros compôs oratórios e óperas que o tornaram um dos maiores compositores de todos os tempos.

Mestre de capela — responsável pela parte musical da liturgia e formação e direção de cantores, atuando na corte de Jorge I da Inglaterra e, a partir de 1720, Diretor da Royal Academy of Music.

Destaca-se dentre tantas produções suas: Músicas para os fogos reais, Judas Mac'abeu, Rinaldo Júlio César, etc. O Oratório "Messias" é a mais popular produção de Handel — dividida em três partes que contam os fatos da vida e morte de Jesus; composto para vozes solistas: contralto, soprano, tenor e baixo.



RETRATO de Diogo Baibosa Machado, por G. F. L. Debrie. 1741. Butil, reprod. fot. 325 x 224.

In: MACHADO, Diogo Barbosa. Catálogo dos retratos. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1893. 2 v. 8 tomos.

O abade Diogo Barbosa Machado faz doação de suas valiosas coleções ao Rei D. José I de Portugal, no ano de 1760. São vários conjuntos: obras, mapas, alguns manuscritos e retratos.

Este último, consistindo em oito volumes, nos quais estão dispostos por qualificação mil novecentos e oitenta estampas recortadas de livros publicados nos séculos XVI, XVII e XVIII — tendo sido feito o levantamento e publicado o catálogo nos Anais.

Identificação dos personagens e descrição técnica das estampas valorizam o conjunto no qual se encontram: retratos de Reis, Rainhas e Príncipes de Portugal, Santos, Nobres, Pontífices, Cardeais, Varões insígnies.

A transferência da Real Biblioteca para o Rio de Janeiro trouxe em seu bojo a preciosa biblioteca do abade de São Adriaio de Sever que está atualmente sob a guarda da Biblioteca Nacional, após

os entendimentos diplomáticos que culminaram no Ato Adicional ao Tratado de Paz e Amizade entre Portugal e Brasil assinado em 1825. Por este Ato, a Família Real abria mão de suas propriedades no Brasil, devendo receber como ressarcimento de prejuízos, dois milhões de libras esterlinas.

Século XIX

LYRA DO TROVADOR. Rio de Janeiro: Imperial estabelecimento de Theotonio Borges Diniz, n. 1- ?, 1856-8.

O BRASIL MUSICAL. Periódico dedicado a S. M. a Imperatriz do Brasil pelos editores [...]. Rio de Janeiro: Filippone e C^a, n. 1-557, 1848-[1875 ?].

O LIVRO DE OURO DOS PIANISTAS. Rio de Janeiro: Salmon e Cia. Successores de P. Laforge, n. 1- ?, 1854-1857.

RAMALHETE DAS DAMAS. Rio de Janeiro: Heaton & Rensburg, n. 1- ?; 1842-1850.

In: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Música no Rio de Janeiro Imperial 1822-1870. Rio de Janeiro: 1962. 100 p. (Catálogo da exposição comemorativa do primeiro decênio da Seção de Música e Arquivo Sonoro).



No período de 1822 a 1870 é o Rio de Janeiro de intensa atividade musical — sociedades de música, saraus, concertos, bailes preenchiam as horas de lazer dos habitantes da Capital do Império.

As impressoras de música se destacavam pela variedade e quantidade de peças editadas, tanto de autores estrangeiros em voga, quanto de brasileiros caracterizados pelas inesperadas ligações ao espírito popular e também com formação clássica.

Destacam-se na valiosa coleção da Divisão de Música e Arquivo Sonoro: Bellini, Donizetti, Meyerbeer, Offenbach, Verdi representando os autores estrangeiros. Dos brasileiros, autores nem sempre com projeção na área musical, citam-se impressores famosos por serem os pioneiros, por exemplo: Isidoro Bevilacqua, Filippone, Heaton e Rensburg, Pierre Laforge, V. Prialle.

NAZARETH, Ernesto. *Passaros em festa*; valsa lenta para piano. São Paulo: Off. Graphica Musical, "Compasse & Camin", [s.d.]. 3 p.

In: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Exposição comemorativa do Centenário do nascimento de Ernesto Nazareth 1863-1934. Rio de Janeiro: 1963. 66 p. (Catálogo da...).

Ernesto Nazareth, 1863-1934, músico representativo do Rio de Janeiro, autodidata, compositor que reflete na sua obra inspirações dos músicos europeus fundidas à atmosfera da musicalidade brasileira. Criou inúmeras obras musicais como polcas, valsas, choros tocados no início do século em ambientes populares.

Conforme Andrade Muricy, "Nazareth reflete todos os aspectos da expressividade sonora da época que se convencionou chamar *belle époque*". Conhecidas e até hoje executadas por pianistas brasileiros e estrangeiros, são suas produções: Apanhei-te Cavaquinho, Tenebroso, Odeon, Escorregando, Brejeiro, Ouro sobre Azul que deliciam qualquer tipo de ouvinte.



EDITORAÇÃO:

Ana Lúcia Louzada Werneck (Chefe da Divisão de Publicações)

REVISÃO:

Osmar de Barros Teixeira, Ruth Lima Pereira

PROGRAMAÇÃO VISUAL:

Joaquim Marçal F. Andrade

MONTAGEM:

José Romário Werneck Cunha, Cláudia Deveza

REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA E MICROFILMAGEM:

Equipe Técnica do Departamento de Reprodução Documental

DIVULGAÇÃO:

Ruth Lima Pereira, Dulce Hemetério Salgado, Katia Jane de Souza Machado

APOIO À CAPTAÇÃO DE RECURSOS:

Paulo Ricardo S. Bento

APOIO SECRETARIAL:

Diane Lucy Comber

PATROCÍNIO:

Departamento Nacional do SENAI

APOIO CULTURAL:

Fundação Nestlé de Cultura, M. Chandon, Coral da Universidade Federal Fluminense,
Art's Flores, Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional - SABIN